

SANDREILANE CANO DA SILVA



1290001193



FE

TCC/UNICAMP Si38c

**CONHECIMENTOS PRODUZIDOS POR ALBERT BANDURA  
SOBRE A TEORIA SOCIAL-COGNITIVA E APONTAMENTOS  
RELATIVOS AS CONTRIBUIÇÕES DAS CRENÇAS DE AUTO-  
EFICÁCIA PARA O PROCESSO EDUCATIVO**

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP  
Faculdade de Educação  
Dezembro/2003

**UNICAMP FE - BIBLIOTECA**

9 000 000 000 000

SANDREILANE CANO DA SILVA

**CONHECIMENTOS PRODUZIDOS POR ALBERT BANDURA  
SOBRE A TEORIA SOCIAL-COGNITIVA E APONTAMENTOS  
RELATIVOS AS CONTRIBUIÇÕES DAS CRENÇAS DE AUTO-  
EFICÁCIA PARA O PROCESSO EDUCATIVO**

Trabalho de Conclusão  
de curso (TCC), realizado sob  
orientação da Profª Drª Roberta  
Gurgel Azzi, do grupo de  
pesquisa Psicologia e Educação  
Superior (PES).

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP  
Faculdade de Educação  
Dezembro/2003

|              |              |
|--------------|--------------|
| UNIDADE..... | FE           |
| Nº CHAMADA:  |              |
| .....        | TCC/Unicamp  |
| .....        | Si38c        |
| V:.....      | EX:.....     |
| TOMBO:.....  | 1193         |
| PROC:.....   | 117/04       |
| C:.....      | D: X         |
| PREÇO:.....  | 11,00        |
| DATA:.....   | 17/02/04     |
| Nº CPD:..... | 11.11.312270 |

**Catálogo na Publicação elaborada pela biblioteca  
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Bibliotecário: Rosemary Passos - CRB-8ª/5751

|       |                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|       | Silva, Sandreilane Cano da.                                                                                                                                                                                                             |
| Si38c | Conhecimentos produzidos por Albert Bandura sobre a teoria social-cognitiva e apontamentos relativos as contribuições das crenças de auto-eficácia para o processo educativo / Sandreilane Cano da Silva. – Campinas, SP: [s.n.], 2003. |
|       | Orientador : Roberta Gurgel Azzi.                                                                                                                                                                                                       |
|       | Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.                                                                                                                                  |
|       | 1. Bandura, Albert, 1925- 2. Psicologia social. 3. Cognição. 4. Aprendizagem social. I. Azzi, Roberta Gugel. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.                                                 |
|       | 03-196-BFE                                                                                                                                                                                                                              |

Ensinar é uma função complexa e que implica num sem-número de obstáculos, reveses, fracassos e frustrações.

José Aloyseo Bzuneck (2000)

## DEDICATÓRIA

As universidades públicas, como o UNICAMP, são mantidas por todos os Brasileiros, já que em tudo o que fazem pagam seus impostos. Sem estas pessoas esta universidade não existiria por este motivo, dedico este trabalho a todos os cidadãos brasileiros.

## **AGRADECIMENTOS**

- ❖ A Deus por sempre me acompanhar.
- ❖ Aos meus pais Maria Antonia e Vítor e ao meu irmão Vítor André por estarem ao meu lado em todos os momentos difíceis.
- ❖ Ao Junior por compreender meus longos momentos solitários de estudo, por ler e reler meus textos e por me ouvir nos momentos de angústia.
- ❖ A todas minhas amigas da minha turma principalmente a Andréa, Adriane, Carla, Jussara, Rosana B., Silvia M., Silvia R. e Aglay pelos inúmeros trabalhos que fizemos juntas.
- ❖ A Ana Paula e a Tânia pelo companheirismo de todos estes anos e por me acudirem quando eu mais precisei.
- ❖ A minha amiga e orientadora Roberta por me ensinar a pesquisar desde o primeiro ano da graduação.
- ❖ Aos integrantes do PES principalmente a Marli e a Patrícia que estiveram presentes na minha formação auxiliando nos problemas e dúvidas de pesquisa.
- ❖ A Soely Polydoro por aceitar ser minha segunda leitora.

## RESUMO

Várias concepções teóricas têm sido desenvolvidas no conjunto de temas e aspectos abordados pela Psicologia, entre elas a Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura. Ele é um dos psicólogos contemporâneos cujas idéias têm encontrado grande repercussão nessa área. Embora Bandura seja um autor reconhecido em diversos países do mundo, pouco se conhece sobre seu pensamento no Brasil. Alguns autores nacionais que trabalham com a Psicologia Clínica, a Psicologia da Educação e com a Psicologia do Esporte utilizam o referencial teórico deste autor, mas podemos dizer que não é expressiva a presença de suas idéias no cenário educacional brasileiro.

Com base nisto, este trabalho tem dois objetivos gerais: (1) fazer a caracterização das produções de Albert Bandura identificando, recuperando, descrevendo e analisando-as e (2) procurar-se-á refletir de maneira ampla, fazendo apontamentos sobre as contribuições do constructo teórico das crenças de auto-eficácia para o processo educativo.

Para responder o primeiro objetivo verificou-se os seguintes aspectos: Número de publicações por ano; Tipo de publicações (artigos em periódicos, livros, capítulos de livros); Quais os periódicos em que estão publicados os artigos e Artigos publicados em uma língua diferente do inglês. Neste objetivo chegou-se a conclusão que Albert Bandura em quarenta e nove anos (de 1953 a 2002) publicou 275 documentos e que suas publicações são bastante numerosas e diversificadas.

No segundo objetivo foram realizadas algumas leituras sobre pesquisas que utilizaram o constructo teórico para explicar aspectos do processo educativo. Neste ponto, conclui-se que é necessário que os educadores, de todos os níveis de ensino, devem tomar contato com o constructo teórico de Crenças de Auto-eficácia.

## SUMÁRIO

|                                                                                |           |
|--------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <u><i>Iniciando a Conversa</i></u>                                             | <u>8</u>  |
| <u><i>Quem é Albert Bandura</i></u>                                            | <u>12</u> |
| <u><i>A Teoria Social-Cognitiva e as Crenças de Auto-Eficácia</i></u>          | <u>18</u> |
| <u><i>Sobre a Produção de Albert Bandura.</i></u>                              | <u>24</u> |
| <u><i>As Crenças de Auto-Eficácia e o Processo Educativo: Apontamentos</i></u> | <u>36</u> |
| <u><i>Referências Bibliográficas</i></u>                                       | <u>41</u> |
| <u><i>Anexo</i></u>                                                            | <u>44</u> |

## INICIANDO A CONVERSA

Nós produzimos, acumulamos e utilizamos em nosso cotidiano diversos conhecimentos que são pautados em critérios pessoais. Estes são chamados de senso comum. Este tipo de conhecimento muitas vezes se mistura, de modo bastante precário, com aqueles mais especializados e sofisticados produzidos pela ciência.

A ciência, de forma bem resumida, é uma atividade de reflexão e análise sistemática que procura conhecer, compreender, esclarecer e explicar aspectos reais do cotidiano.

“O cotidiano e o conhecimento científico que temos da realidade aproximam-se e se afastam: aproximam-se porque a ciência se refere ao real; afastam-se porque a ciência abstrai a realidade para compreendê-la melhor, ou seja, a ciência afasta-se da realidade, transformando-a em objeto de investigação – o que permite a construção do conhecimento científico sobre o real” (Bock, Furtado, Teixeira, 1999, p. 16).

Para alcançar o conhecimento científico, o cientista se aspira na objetividade, baseando-se em conhecimentos já produzidos, métodos, linguagem e objetos específicos. Apesar da aspiração desta objetividade, a ciência não é neutra, devido ao fato do pesquisador estar inserido em um determinado contexto social e político que permeia, a todo o momento, seu modo de pensar e as suas ações. Com relação às ciências humanas, a não neutralidade é mais aparente principalmente pelo motivo do cientista estar estudando fenômenos reais em que ele está inserido diariamente (Bock, Furtado, Teixeira, 1999).

Dentro deste conjunto de características podemos encontrar a Psicologia Científica. Ela começou a ganhar força no século XIX quando se separou da Filosofia, mas foi somente no final desse século que ela se estabelece como área do conhecimento científico. A Psicologia é formada por uma diversidade de objetos de estudo sendo um deles a Educação. A vasta produção científica da Psicologia bem como a das outras áreas científicas ligadas à Educação tem representado importante fonte de conhecimento para a Pedagogia.

Várias concepções teóricas têm sido desenvolvidas no conjunto de temas e aspectos abordados pela Psicologia, entre elas a Teoria Social Cognitiva de

Albert Bandura. Ele é um dos psicólogos contemporâneos cujas idéias têm encontrado grande repercussão nessa área. Embora Bandura seja um autor reconhecido em diversos países do mundo, pouco se conhece sobre seu pensamento no Brasil. Alguns autores nacionais que trabalham com a Psicologia Clínica, a Psicologia da Educação e com a Psicologia do Esporte utilizam o referencial teórico deste autor, mas podemos dizer que não é expressiva a presença de suas idéias no cenário educacional brasileiro.

Com base nisto, este trabalho tem dois objetivos gerais: (1) fazer a caracterização das produções de Albert Bandura identificando, recuperando, descrevendo e analisando-as e (2) procurar-se-á refletir de maneira ampla, fazendo apontamentos sobre as contribuições do constructo teórico das crenças de auto-eficácia para o processo educativo.

Neste sentido, para que fosse contemplado o primeiro objetivo, foram verificados os seguintes aspectos:

- ✓ Número de publicações por ano;
- ✓ Tipo de publicações (artigos em periódicos, livros, capítulos de livros)
- ✓ Quais os periódicos em que estão publicados os artigos;
- ✓ Artigos publicados em uma língua diferente do inglês.

Essas produções de Albert Bandura são consideradas acadêmicas. Elas podem ser divulgadas de diferentes formas: como livros, capítulo de livros, resumos em anais de congresso e artigos em periódicos especializados. Sendo que estes últimos tem ganhado grande destaque já que como nos mostra AZZI, OLIVEIRA e PEREIRA (1992, p.20) o periódico especializado é uma forma de registro e preservação do conhecimento, o que permite a disseminação do conhecimento entre outros.

Para que fosse atingido o segundo objetivo, buscou-se refletir amplamente sobre as contribuições do constructo teórico das crenças de auto-eficácia para a educação. Produções como esta de apontamento são relevantes pois nos permite ter um panorama do que se tem produzido em determinado assunto, área ou por determinado autor como é o caso desta pesquisa.

Com estes dois objetivos gerais fez-se necessário à realização de uma pesquisa documental. Segundo Castro (1977 apud Witter, 1990) a pesquisa documental é aquela

“cujos objetivos ou hipóteses podem ser verificados através da análise de documentos bibliográficos ou não-bibliográficos, requerendo metodologia (coleta, organização, análise de dados) compatíveis com os mesmos. Nesse sentido, não se confunde com busca da informação nem com levantamento bibliográfico ou revisão da literatura”.

Como a pesquisa documental tem como característica a fonte de coleta de dados restrita a documentos, é importante esclarecer que esses documentos podem ser classificados em impressos (bibliográficos) e não impressos (não-bibliográficos), sendo que essas duas categorias compreendem duas subcategorias, de acordo com a variável tempo e conteúdo informacional, ou seja, periodicidade e conteúdo (Salazar, 1977 apud Witter, 1990).

Para formar a lista das obras publicadas por Albert Bandura primeiro recorreu-se ao site da universidade de Emory, mais precisamente no site organizado pelo Professor Frank Pajares. Isto se deu porque este professor trabalha com os legados de Albert Bandura além disto, ele é o responsável pela organização deste site. Segundo AZZI (2003) *o site do Prof Pajares é, sem dúvida, dentre as possibilidades disponibilizadas pela internet, a melhor fonte de informação sobre o autor em questão*. Nesta foi encontrado uma lista com 115 publicações relacionadas com crenças de auto-eficácia.

Após esta primeira busca, foi feito uma pesquisa na base de dados on-line PsychInfo. Nesta foi encontrado dezessete publicações diferentes das presentes na lista anterior. Com esta segunda busca temos um total de 132 publicações. Este é um número expressivo mas não contempla todas as publicações deste autor. Em uma terceira busca, procurou-se completar a lista baseado no *Curriculum Vitae* de Albert Bandura.

Foi a partir deste instante que foi possível identificar as primeiras publicações de Bandura e completar a lista. No total temos 275 publicações. Foi este o número contemplado nesta pesquisa. Porém não descartamos a possibilidade de se localizar algum artigo que não foi mapeado por este estudo.

Estas informações foram reunidas em um banco de dados, organizadas em ordem crescente por ano, de 1953 a 2002, e numeradas. A lista completa pode ser verificada no Anexo deste trabalho. Para que o primeiro objetivo fosse

contemplado montou-se quatro planilhas para organização dos dados para posterior análise.

Para verificar os artigos sobre estudos que relacionam crenças de auto-eficácia e educação primeiro fez-se uma busca no banco de dados on-line ERIC. Após isto recorreu-se aos resumos destas publicações para selecionar alguns artigos para leitura. Buscar informações em resumos também é uma forma de verificar conteúdos das produções científicas como nos traz DOMINGOS (1999). A opção da leitura dos resumos foi feita levando em consideração três pontos: (1) o número de produções para fazer a verificação do objetivo pretendido; (2) as publicações estão na língua inglesa o que demanda muito tempo para leitura e (3) não é possível ler na íntegra 115 publicações no curto espaço de tempo para a realização deste TCC. Reconhece-se que muitas informações podem não estar contempladas nos resumos o que acarreta a uma perda na análise dos dados. Porém estas perdas podem ser sanadas em um estudo mais longo e detalhado como, por exemplo, em uma pesquisa de mestrado.

# QUEM É ALBERT BANDURA

## Biografia<sup>1</sup>



Albert Bandura nasceu no dia 4 de dezembro de 1925, em Mundare, um vilarejo no norte Alberta, Canadá. Ele era o caçula e o único menino entre seis irmãos de uma família descendente da Europa Oriental. Seus pais migraram para o Canadá quando eram adolescentes — seu pai era de Cracóvia na Polônia, e sua mãe da Ucrânia. Os pais de Bandura não tiveram nenhuma educação formal por isso consideravam o conhecimento escolar como valioso. Um exemplo disso é que seu pai o ensinou a ler três idiomas: Polonês, Russo, e Alemão.

Bandura passou seus anos escolares, de educação básica, na única escola da cidade. Estes foram bem precários devido à falta dos professores, somente havia dois, e a escassez de recursos. Estes dois fatores fizeram com que os estudantes desta escola tomassem iniciativas sobre sua escolarização.

Um exemplo desta precariedade é que o seu currículo de matemática, do Ensino Médio, restringiu-se aos conteúdos de um único livro didático, isto não era muito comum naquela época. Somando-se a isto, o professor responsável por esta disciplina não explicava os conteúdos, somente os lia. Em um dia como forma de protesto, os estudantes fizeram uma conspiração e roubaram o livro de trigonometria do professor. Constrangido, ele implorou desesperadamente pela devolução do livro. Este foi devolvido após a negociação de que ele passasse lições de casa de maneira que os estudantes pudessem retomar e continuar os estudos.

---

<sup>1</sup> Texto traduzido e adaptado a partir da biografia de Albert Bandura da página: [www.emory.edu/EDUCATON/mfp/bandurabio.html](http://www.emory.edu/EDUCATON/mfp/bandurabio.html)

Após completar o Ensino Médio, Bandura foi trabalhar em Yukon - cidade marcada por muita miséria - tapando buracos da Rodovia do Alasca para evitar que ela afundasse. Nesta época ele encontrou e conheceu diversas pessoas, a maioria delas eram fugitivas de credores, pensão, entre outros. Nesta cidade todos os meses havia um evento em que os moradores se reuniam para beber e comer uma mistura de batatas com açúcar. Nesta época em que Bandura morou em Yukon, ele começou a refletir sobre a vida cotidiana das pessoas que viviam naquela austera tundra e desenvolveu um tipo de avaliação para algumas psicopatologias daqueles moradores.

Tempos depois ele foi em busca de um ambiente saudável e intelectualmente vivo, para isto migrou para o oeste do país e entrou na University of British Columbia em Vancouver. Sua escolha pela Psicologia, como uma profissão, ocorreu por acaso. Todos os dias, Bandura ia para a universidade junto com os alunos de medicina, isso fazia com que ele chegasse mais cedo na universidade. Com o intuito de preencher sua grade horária ele resolveu se matricular no curso de Psicologia Introdutória. Com o tempo, ele percebeu que passava longas horas estudando para este curso, foi assim que Bandura assumiu sua paixão pela Psicologia e decidiu concentrar seus esforços nesta área. Em 1949 ele se formou em Psicologia.

Logo em seguida, Bandura decidiu procurar pós-graduação na "University of Iowa". Esta escolha se deu por vários motivos: (1) o Departamento de Psicologia desta universidade era um local em que a produção do conhecimento se multiplicava; (2) problemas importantes estavam sendo estudados e investigados, competindo e indagando com teorias recentes; (3) a comunidade acadêmica era formada por estudantes admiráveis e pesquisadores dedicados como por exemplo Kurt Lewin; e (4) devido às produções de Kenneth Spence sobre aprendizagem social.

Havia um outro lugar em que se estudava e produzia sobre aprendizagem social, era o Yale Institute of Human Relations. Foi nos anos trinta, neste instituto que a teoria da Aprendizagem Social surgiu. A teoria começou a ganhar forma devido a busca de explicações sobre aprendizagem nos aspectos de personalidade e desenvolvimento social discutidos por Freud, tais como: dependência, agressão, formação de consciência, e mecanismos de defesa. Entre os colaboradores fundamentais do Instituto estavam John Dollard, Neal

Miller, e Robert Sears, este buscou conciliar a perspectiva teóricas desenvolvida por Freud e de Hull durante suas carreiras. Por exemplo, para estudar a causa da identificação de crianças para com os adultos, Miller e Dollard supervisionaram uma série de estudos experimentais de modelagem social, nos quais descreveram uma forma de condicionamento que foi publicado com o título "Social Learning and Imitation" (1941).

Apesar de todo o desenvolvimento das pesquisas no Instituto sobre este tema, Bandura não foi atraído pela teoria de Hull devido à sua ênfase na aprendizagem por tentativa e erro. Este fator o fez procurar a "University of Iowa" para seus estudos de pós-graduação. Em sua fala na comemoração do centenário da University of Iowa, Bandura falou sobre sua entrada naquela universidade:

"Quando chegou o momento de selecionar uma universidade, eu fui até meu orientador na graduação e perguntei: 'Onde estão os legados de Psicologia? Ele me respondeu sem qualquer hesitação: 'Em Iowa claro!' Para descartar qualquer dúvida sobre ir ou não para o Centro Oeste, meu orientador enumerou as credenciais desta universidade e caracterizou-a como simples mas de árduos trabalhos. Estava claro em sua caracterização este lugar estava livre de ecletismos. Fui então da University of British Columbia para a cidade de Iowa. "

Bandura tornou-se Doutor em Psicologia Clínica em 1952 sob orientação de Arthur Benton.

Entre essas suas atividades acadêmicas e o crescimento profissional, Albert Bandura torna-se um jovem admirador do golfe. Em um domingo, ele e um amigo atrasaram-se para a aula de golfe. Como não podiam mais freqüentar a aula naquele dia decidiram ir jogar. Perto do campo onde iam praticar o esporte havia duas jovens mulheres que estavam jogando. Uma delas era Virgínia Varns, docente do College of Nursing. Eles se encontraram em um obstáculo de areia do campo, conversaram, marcaram novos encontros e começaram a namorar. Virgínia e Albert se casaram em 1952 e tiveram duas filhas: Mary que nasceu em 1954 e Carol, nascida em 1958.

Retornando a história de sua carreira acadêmica, no ano seguinte em que se doutorou, Bandura entrou para o quadro de funcionários de "Stanford University", local onde prosseguiu sua carreira. Inicialmente ele realizou suas

pesquisas no campo da aprendizagem social e agressão. Estas foram desenvolvidas em parceria com Richard Walters, seu primeiro orientando de doutorado. Este estudo teve como finalidade explicar a agressão social que ocorria entre meninos que moravam em áreas residenciais com um padrão de vida melhor.

Walters e Bandura durante a pesquisa se depararam com adolescentes agressivos. Estes tinham pais, com atitudes hostis, que não toleravam agressão, por parte dos filhos, dentro de casa. Porém eles exigiam que seus filhos resolvessem os problemas com disputas físicas, quando necessário. Com este tipo de vivência os jovens apresentavam as atitudes hostis e agressivas de seus pais. Com o fim desta pesquisa ficou destacado como o comportamento humano passa por um processo de modelação. Deste estudo foi publicado primeiro livro de Bandura: "Adolescent Aggression" (1959).

A partir desta pesquisa sobre aprendizagem e devido à repercussão dos resultados, Bandura, juntamente com Dorrie e Sheila Ross, montou e coordenou um programa de pesquisa experimental. Neste programa foi estudado os determinantes e os mecanismos da aprendizagem por observação e da modelação social. Os resultados desta pesquisa foram apresentados em um segundo livro, publicado em 1963, que teve como título "Social Learning and Personality Development".

Em todas as fases da pesquisa desenvolvida em Stanford, Albert Bandura centrou suas atenções sobre o papel da modelação social na motivação, pensamento e ação humana. Por meio de seus estudos foi mostrado que o processo de aprendizagem por tentativa e erro pode ser atalho para a modelação social do conhecimento e de competências. Também foi apontado que além de cultivar competências novas, a modelação influencia e altera o comportamento criando sistemas de valor. Estes podem ser observados por meio de expressões de emoção.

Nos anos sessenta, Bandura lançou um outro programa de pesquisa. Este teve por finalidade estudar o desenvolvimento das crianças no que se refere às suas capacidades auto-reguladoras, focando principalmente, a aquisição de padrões de auto-recompensa. Os resultados das pesquisas deste programa abriram caminhos para novas idéias e hipóteses sobre as origens sociais da auto-

motivação e da auto-regulação infantil. Com isto, promoveram novos pontos a serem discutidos nas teorias da personalidade.

Em 1964, Bandura se tornou professor titular de Stanford e foi eleito membro titular da American Psychological Association. Durante um ano, 1969/70, ele foi pesquisador convidado no Center for Advanced Study in the Behavioral Sciences (Centro de Estudos Avançados em Ciências do Comportamento). Em 1974, Stanford o premiou com uma cátedra, ficando responsável pela cadeira de Ciência Social em Psicologia.

Durante 1976/77, ele foi chefe do Departamento de Psicologia. Foi no ano de 1977 que Albert Bandura teve duas publicações marcantes em sua carreira. A primeira foi o livro "Social Learning Theory" (Teoria da Aprendizagem Social) e a segunda foi o artigo "Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change". Estas duas publicações alteraram muitos ramos de diversas teorias da Psicologia dos anos oitenta. A partir destas publicações houve um crescimento extraordinário de pesquisadores interessados em aprendizagem social.

Na metade da década de 1980, Bandura trouxe o que viria a ser conhecida como Teoria Social Cognitiva. Esta teoria trata, resumidamente, sobre o papel dos processos cognitivos da auto-regulação e auto-reflexão para a adaptação e a mudança no comportamento humano. Sobre esta teoria ele lançou o livro "*Social Foundations of Thought and Action: A Social Cognitive Theory*" (Fundamentos Sociais sobre Pensamento e Ação: Uma Teoria Social Cognitiva). Neste livro, Bandura apresenta uma visão social cognitiva das origens do pensamento humano, das ações e do influente papel da auto-referência nos processos de motivação e ação.

Partindo do pressuposto de que as pessoas não vivem isoladas, Bandura fez algumas ampliações e modificações em sua teoria, lançando em 1997 o livro que tem como título "*Self-Efficacy: The Exercise of Control*" (Auto-eficácia: O Exercício de Controle). Esta obra traz estudos que realimentam as discussões desta teoria nas diversas áreas como educação, saúde, psicopatologia, atletismos, negócios, entre outras.

Com a Teoria Cognitiva Social, Bandura criou uma das poucas "grandes teorias" que continuam prosperando neste começo do século XXI. Ele desafiou a tendência geral dos estudos em Psicologia e Educação que direcionava para mini-modelos, focalizando os processos que são influentes nas diversas áreas

que estudam o funcionamento humano, sejam eles educação, esportes, saúde, medicina, saúde mental e no campo sócio-político. A grande disseminação da teoria de Bandura se deu em diversos campos científicos devido a seu fácil entendimento e aplicabilidade.

A partir do grande interesse internacional no constructo teórico das Crenças de Auto-Eficácia e na Teoria Social-Cognitiva, Bandura foi convidado para organizar um congresso científico, sob o patrocínio da *Jacob Foundation*. A conferência aconteceu em novembro de 1993 no Castelo de Marbach na Alemanha. Nesta conferência os participantes compartilharam os resultados de pesquisa, idéias e também identificaram pontos deficientes em suas pesquisas. Como resultado foram publicados os artigos apresentados no evento. Esta publicação ocorreu no ano de 1995, foi em forma de livro e teve como título "*Self-Efficacy in Changing Societies*".

Atualmente as pesquisas de Bandura distribuem-se em quatro áreas principais: (1) A primeira se enquadra na modelação psicológica; (2) a segunda está relacionada aos mecanismos de agência humana, ou seja, como as pessoas exercitam influência sobre sua motivação em relação ao comportamento; (3) a terceira refere-se à percepção de eficácia e sua influência psicológica e (4) a quarta linha é sobre, um assunto bastante discutido, a depressão em todos os seus estágios.

Albert Bandura recebeu inúmeras homenagens e títulos pelas suas produções científicas tanto experimentais quanto teóricas. Com 78 anos ele ainda continua produzindo cientificamente, contribuindo desta forma, para inúmeros campos, entre eles, o da educação.

## A TEORIA SOCIAL-COGNITIVA E AS CRENÇAS DE AUTO-EFICÁCIA

Até aproximadamente a década de 1980, esta teoria era denominada de *Teoria da Aprendizagem Social*. Com a evolução de conceitos e pensamentos ela passou a ser nomeada de *Teoria Social-Cognitiva*, nome que é utilizado hoje.

Esta teoria começou a ganhar corpo com a finalidade de *proporcionar uma caracterização o mais completa e sistemática possível dos fatores, tanto internos quanto externos, que agem nos processos humanos de aprendizagem* (Rivière, 1996, p. 58). Ao explicar o funcionamento humano, no que se refere a aspectos de motivação, pensamento e ação, acentua-se a todo o momento o valor da observação na aprendizagem. Rivière (1996) também nos traz que a aprendizagem pela observação despertou o interesse de muitos pesquisadores que passaram a estudar a influência da “modelação” na conduta humana. Faz-se necessário esclarecer que o conceito de modelação para Bandura (1987) supera o conceito de imitação pois a aprendizagem por observação *permite a aquisição de regras abstratas, conceitos e estratégias de seleção* (idem, p. 62), ou seja, vai além da aquisição de condutas concretas e específicas.

Bandura (ibidem) também traz que esta aprendizagem observacional torna possível que o meio e a ação social das pessoas interfira diretamente no desenvolvimento dos seus mecanismos cognitivos complexos. Com este princípio, esta teoria propõe um modelo no qual há a interação entre eventos ambientais, fatores pessoais e comportamento. Esta relação é conhecida como *reciprocidade triádica* e a interdependência destes fatores é denominado de *determinismo recíproco*. O esquema destes três determinantes pode ser verificado abaixo:

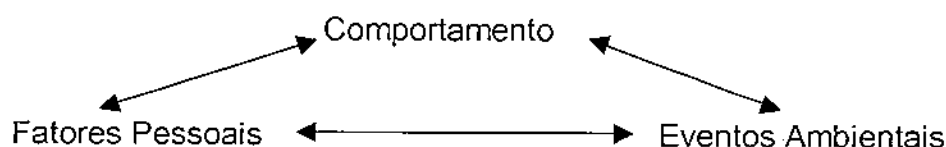


Figura 1: Esquema da reciprocidade triádica e determinismo recíproco (Bandura, 1986, p. 24)

Observando cuidadosamente este esquema tem-se que o comportamento depende dos fatores pessoais e dos eventos ambientais e assim sucessivamente. A reciprocidade *não significa simetria quanto à intensidade das influências bidirecionais* (Bandura, 1987, p. 44), ou seja, a influência de cada fator varia em função do indivíduo e da situação.

Nesta teoria é levado em consideração que as pessoas possuem capacidades que as possibilita exercer controles sobre os fatores pessoais e o ambiente que afetam suas vidas e seus comportamentos. Essas capacidades (Bandura 1987) podem ser classificadas em cinco: (1) Capacidade Simbólica; (2) Capacidade Preditiva; (3) Capacidade vicariante; (4) Capacidade auto-reguladora e (5) Capacidade auto-reflexiva.

Maddux (1995), resumidamente, traz as seguintes explicações sobre estas capacidades: a primeira, torna o indivíduo capacitado a interpretar e atribuir significados às suas experiências. A segunda permite ao indivíduo antecipar as prováveis conseqüências de suas ações. A terceira torna a pessoa apta a aprender por meio de observações do comportamento e da conseqüência dos atos de outras pessoas. Já a quarta é a capacidade que as pessoas tem em se auto-avaliarem para direcionarem a realizarem suas escolhas. A quinta tem como elemento constituidor as crenças que cada indivíduo tem sobre si mesmo, o que permite a cada um refletir e analisar sobre seus pensamentos, comportamentos e experiências vividas. Esta última, Capacidade Auto-Reflexiva, possibilita ao indivíduo atingir um nível de auto-conhecimento, por meio das percepções das crenças de auto-eficácia.

O papel das crenças em sua teoria social-cognitiva circunscreve em seu bojo o conceito de auto-eficácia, conceito cujo valor explicativo tem sido muito estudado. [Segundo Bandura (1986), trata-se de uma crença que é constituída por meio de experiências, ações e observações entre o indivíduo e uma situação específica que ocorreu no meio em que ele se insere. Nesta crença, a pessoa julga a sua capacidade de conseguir alcançar um determinado desempenho ou resultado em situações que conterão elementos desconhecidos. O conceito de auto-eficácia segundo BANDURA (1997 apud NEVES, 2002, p. 28) é a *crença na própria capacidade de organizar e executar cursos de ações requeridas para produzir determinadas realizações*.

Desta forma, pode-se dizer que as crenças de auto-eficácia

"influenciam as aspirações e o envolvimento com metas estabelecidas, o nível de motivação, a perseverança face às dificuldades, a resiliência às adversidades, relacionando-se com a qualidade de pensamento analítico, a atribuição causal para sucesso e fracasso e a vulnerabilidade para o estresse e depressão" (MEDEIROS, LOUREIRO, LINHARES e MARTURANO, 2000, p. 328).

Vale, neste momento, fazer algumas considerações. Um conceito, quando é abordado por diferentes áreas, recebe diferentes significações, o que chamamos de polissemia. Somando-se a isto, há termos diferentes que acabam sendo confundidos, como por exemplo, crença e imaginário social.

A crença é um termo de difícil definição, pois sofre alterações de significado dependendo dos autores das áreas de estudo (PAJARES apud SADALLA et al, 2002). O conceito de crença utilizado por Bandura (1986) é explanado de forma clara por Del Prette e Del Prette (1999); para eles as crenças são cognições que interferem nas interações sociais dos indivíduos assim como nos seus desempenhos. Quando a crença do indivíduo é excessivamente rigorosa, ela faz com que seja alterada a sua percepção sobre determinado objeto e situação. Já o imaginário social, envolve práticas sociais que vão de processos de entendimento e de fabulação de crenças, até as ritualizações, falando através de linguagens religiosa, filosófica, política, arquitetônica (SADALLA et al, 2002).

Também ocorre com frequência a confusão entre o conceito de auto-eficácia e os de auto-conceito e auto-estima. O auto-conceito, segundo Bandura (1986, p. 409) é a *auto percepção de um indivíduo, que é formada por meio de experiências e avaliações diretas com outras pessoas que são significativas*. Na teoria Social-Cognitiva tanto o auto-conceito quanto a auto-eficácia são mecanismos que influenciam o desempenho dos indivíduos. A diferença entre ambos está na sua especificidade. O primeiro está relacionado com a auto-valorização de uma pessoa já o segundo é a crença de competência para designar determinada atividade.

A auto-estima, para Bandura (1986), está relacionada com a avaliação que uma pessoa faz sobre sua crença de auto-valorização. Este julgamento ocorre quando as pessoas alcançam bons resultados, o que eleva a auto-estima, ou quando não alcançam os resultados desejados, baixando-a. Esta variação de

sentimento não ocorre na auto-eficácia pois as pessoas podem se julgar competentes para desenvolver atividades que não acreditam ser relevantes.

As crenças de auto-eficácia (Bandura 1986 apud Neves, 2002) das pessoas são influenciadas por meio de quatro processos, são eles: (1) processos cognitivos; (2) processos motivacionais; (3) processos afetivos e (4) processos de seleção. Abaixo temos, de forma breve o que eles significam:

1. Processos Cognitivos: são estes que tornam possível a antecipação, ou seja, a previsão das conseqüências das ações. As pessoas que têm alta expectativa com relação ao seu desempenho são as que geralmente possuem altas crenças de auto-eficácia.
2. Processos Motivacionais: o esforço e o tempo dispendido em determinadas atividades sofrem grande influência das crenças de auto-eficácia. Com isso, quanto maior as crenças mais a pessoa se esforça, permanece e persiste na atividade que está realizando.
3. Processos Afetivos: este também está relacionado com a motivação. O stress e a ansiedade de uma pessoa está relacionado com suas crenças nas suas capacidades.
4. Processos de Seleção: toda e qualquer pessoa precisa tomar decisões que implicam em escolhas e seleções. Geralmente são selecionados as atividades que o indivíduo acredita ser capaz de realizar, seja por dom ou habilidade que possui. É nesse processo que as crenças de auto-eficácia são mais visíveis, principalmente quando as pessoas são superestimadas.

Com isso temos que as crenças de auto-eficácia exercem um papel grandioso na determinação do pensamento, comportamento e ação das pessoas. Essas crenças são originadas a partir de quatro fatores que Bandura (1986) nomeou como: (1) experiências, realizações e desempenhos anteriores; (2) experiência vicariante; (3) persuasão social e (4) estados fisiológicos.

O primeiro fator é o mais importante para o desenvolvimento das crenças pois a própria experiência é a maior fonte de informação sobre as capacidades de uma pessoa (NEVES, 2002, p. 30). O segundo corresponde à observação que um indivíduo faz de outrem, ato que o influencia no julgamento de suas habilidades. O terceiro está vinculado às críticas, sugestões e elogios que as pessoas recebem durante ou após a realização de atividades. São estes que julgamentos

que acarretam na criação ou modificação das crenças de auto-eficácia. O último faz com que as pessoas julguem suas capacidades utilizando informações correspondentes ao seu atual estado fisiológico. [ ]

Ao observarmos o contexto educacional, da educação infantil até a pós-graduação, nos deparamos com a presença, bem forte, destes fatores. Por exemplo: quando o aluno obtém repetidos sucessos em determinados aspectos e atividades ele tende a ficar mais confiante nas suas ações (fator 1); os alunos têm o costume de se compararem com outros colegas (fator 2); tanto alunos quanto professores são constantemente avaliados seja pelos próprios colegas, por provas, por pesquisas etc (fator 3); quando um professor está com algum problema, exemplo não domina bem o tópico a ser contemplado em sua aula, ele se julga incapacitado de obter sucesso em sua aula ou com seu planejamento (fator 4).

Todos estes fatores influenciam a vida das pessoas de maneiras diferentes em cada fase da vida. Este é um aspecto da teoria bastante complexo que será abordado aqui de maneira breve.

Neri (s.d.) traz que o relacionamento das crianças com o ambiente em que elas vivem é a fase inicial do desenvolvimento das crenças de auto-eficácia. Com isto, temos que ambientes com poucas situações de interação diminuem o desenvolvimento do senso de auto-eficácia e o inverso ocorre com os repletos de interações. O ambiente escolar age como um instrumento de cultivo e validação social desta crença, tanto na criança quanto no adolescente, pois é nela que a todo o momento eles são avaliados e comparados uns com outros.

A vida adulta é uma continuidade dos anos precedentes mas com novos desafios a serem superados: *iniciar uma carreira de trabalho, escolher um companheiro (a), ter filhos e ser socialmente produtivo* (Neri, s.d.). Neste período, o indivíduo tem consciência dos aparatos políticos e sociais que constituem o ambiente em que vive. Ele reconhece também as constantes mudanças destes aparatos, principalmente, que estas exigem inúmeras adaptações; isto desafia o seu senso de auto-eficácia.

Conforme a pessoa vai ficando mais velha a forma de vida vai se modificando pois, vão ocorrendo algumas perdas biológicas e alterações metabólicas. Somando-se a isto, conforme a pessoa vai ficando idosa, o sistema

social vai deixando de reconhecê-la e de valorizá-la como ser humano o que influencia fortemente no senso de auto-eficácia como nos mostra Neri (s.d.).

Como pode-se perceber, dentro desta teoria há especificações, como por exemplo no caso acima. Dentro destas especificações podemos encontrar estudos que se reportam para a educação como veremos no capítulo posterior ao das produções de Albert Bandura.

## **SOBRE A PRODUÇÃO DE ALBERT BANDURA.**

As produções acadêmicas quando são divulgadas são de extrema importância pois é através destas que a comunidade acadêmica toma contato com o que está sendo produzido na área. Somando-se a isto, propicia a *formação [de] uma rede de informações sobre tal conhecimento* (AZZI & FRONZA-MARTINS, 2002, p.68).

Esta primeira parte da análise e discussão dos dados vem para responder o primeiro objetivo proposto que é mapear e descrever todas produções de Albert Bandura. Para isto foi coletado o dado sobre o número de publicações de 1953, data da sua primeira publicação, até o ano de 2002. Nestes quarenta e nove anos Bandura publicou 275 documentos. Como pode ser verificado na tabela abaixo.

Tabela 1: Total de publicações de Bandura por ano.

| <b>Ano</b> | <b>Publicações<sup>2</sup></b> | <b>Total</b> | <b>%</b> |
|------------|--------------------------------|--------------|----------|
| 1953       | 1                              | 1            | 0,36     |
| 1954       | 2; 3                           | 2            | 0,73     |
| 1955       |                                | 0            | 0        |
| 1956       | 4                              | 1            | 0,36     |
| 1957       | 5                              | 1            | 0,36     |
| 1958       | 6; 7                           | 2            | 0,73     |
| 1959       | 8                              | 1            | 0,36     |
| 1960       | 9                              | 1            | 0,36     |
| 1961       | 10; 11; 12                     | 3            | 1,09     |
| 1962       | 13; 14; 15; 16                 | 4            | 1,45     |
| 1963       | 17; 18; 19; 20; 21; 22; 23; 24 | 8            | 2,91     |
| 1964       | 25; 26                         | 2            | 0,73     |
| 1965       | 27; 28; 29; 30                 | 4            | 1,45     |
| 1966       | 31; 32; 33; 34; 35             | 5            | 1,82     |
| 1967       | 36; 37; 38; 39; 40             | 5            | 1,82     |
| 1968       | 41; 42; 43; 44; 45; 46         | 6            | 2,18     |
| 1969       | 47; 48; 49; 50                 | 4            | 1,45     |
| 1970       | 51                             | 1            | 0,36     |
| 1971       | 52; 53; 54; 55; 56; 57; 58     | 7            | 2,55     |
| 1972       | 59; 60                         | 2            | 0,73     |
| 1973       | 61; 62; 63; 64; 65             | 5            | 1,82     |
| 1974       | 66; 67; 68; 69; 70; 71; 72     | 7            | 2,55     |

<sup>2</sup> As publicações referentes a cada número podem ser verificadas no anexo.

|       |                                                                              |     |      |
|-------|------------------------------------------------------------------------------|-----|------|
| 1975  | 73; 74; 75                                                                   | 3   | 1,09 |
| 1976  | 76; 77; 78; 79; 80; 81; 82; 83                                               | 8   | 2,91 |
| 1977  | 84; 85; 86; 87; 88; 89; 90                                                   | 7   | 2,55 |
| 1978  | 91; 92; 93; 94; 95; 96; 97                                                   | 7   | 2,55 |
| 1979  | 98; 99; 100                                                                  | 3   | 1,09 |
| 1980  | 101; 102                                                                     | 2   | 0,73 |
| 1981  | 103; 104; 105                                                                | 3   | 1,09 |
| 1982  | 106; 107; 108; 109; 110; 111; 112; 113                                       | 8   | 2,91 |
| 1983  | 114; 115; 116                                                                | 3   | 1,09 |
| 1984  | 117; 118; 119                                                                | 3   | 1,09 |
| 1985  | 120; 121; 122; 123; 124; 125; 126                                            | 7   | 2,55 |
| 1986  | 127; 128; 129; 130; 131; 132                                                 | 6   | 2,18 |
| 1987  | 133; 134; 135                                                                | 3   | 1,09 |
| 1988  | 136; 137; 138; 139; 140; 141                                                 | 6   | 2,18 |
| 1989  | 142; 143; 144; 145; 146; 147; 148; 149;<br>150; 151; 152; 153; 154; 155      | 14  | 5,09 |
| 1990  | 156; 157; 158; 159; 160; 161; 162; 163;<br>164; 165                          | 10  | 3,64 |
| 1991  | 166; 167; 168; 169; 170; 171; 172; 173;<br>174; 175; 176; 177                | 12  | 4,36 |
| 1992  | 178; 179; 180; 181; 182; 183; 184; 185;<br>186; 187                          | 10  | 3,64 |
| 1993  | 188                                                                          | 1   | 0,36 |
| 1994  | 189; 190; 191; 192; 193; 194; 195; 196;<br>197; 198                          | 10  | 3,64 |
| 1995  | 199; 200; 201; 202; 203; 204; 205; 206                                       | 8   | 2,91 |
| 1996  | 207; 208; 209; 210; 211; 212; 213; 214;<br>215                               | 9   | 3,27 |
| 1997  | 216; 217; 218; 219; 220; 221                                                 | 6   | 2,18 |
| 1998  | 222; 223; 224; 225; 226; 227; 228                                            | 7   | 2,55 |
| 1999  | 229; 230; 231; 232; 233; 234; 235; 236;<br>237; 238; 239; 240; 241           | 13  | 4,73 |
| 2000  | 242; 243; 244; 245; 246; 247; 248; 249;<br>250; 251; 252; 253; 254           | 13  | 4,73 |
| 2001  | 255; 256; 257; 258; 259; 260; 261; 262;<br>263; 264; 265; 266; 267; 268; 269 | 15  | 5,45 |
| 2002  | 270; 271; 272; 273; 274; 275                                                 | 6   | 2,18 |
| Total | 275                                                                          | 275 | 100  |

Ao observar esta tabela, é possível notar que a partir de 1960 a quantidade de publicações por ano foi aumentando, sendo que foram cinco os anos mais produtivos em termos de publicação. Os cinco anos em que ocorreram os ápices de publicações foram: 1989 com 14 (5,09%); 1991 com 12 (4,36%); 1999 com 13 (4,73%); 2000 também com 13 (4,73%) e 2001 com 15 (5,45%). Juntos, estes cinco anos de publicação correspondem a 23,76% do total, número

bem significativo ao avaliarmos sua proporção em relação ao montante total de publicações.

Outra forma de analisar os dados é por décadas e não mais por anos. Desta maneira é possível notar que o número de publicações foi aumentando a cada década. Na década de 1950, lembrando que a primeira publicação data de 1953, Bandura teve 9 publicações; na década de 1960, 42; na década de 1970, 51; na década de 1980, 63; na de 1990, 89 e nos dois primeiros anos da década de 2000, 21. A quantidade de publicações das décadas de 1980 e 1990, quando somadas, correspondem a 55, 28% do total, ou seja, praticamente a metade. Estes dados podem ser conferidos de maneira mais clara na Tabela 2.

Tabela 2: Porcentagem das publicações de Bandura por década .

| Década | Total | %     |
|--------|-------|-------|
| 1950   | 9     | 3,26  |
| 1960   | 42    | 15,26 |
| 1970   | 51    | 18,57 |
| 1980   | 63    | 22,91 |
| 1990   | 89    | 32,37 |
| 2000   | 21    | 7,63  |
| Total  | 275   | 100   |

Ao comparar os dados da Tabela 1 e com os da Tabela 2 tem-se que na década de 1950 os anos de 1954 e 1958 foram os que mais tiveram publicações com dois cada um. Na década seguinte, o ano de 1963 foi o que mais se publicou com 8 publicações. Na década de 1970 o ano mais representativo foi o de 1976 também com 8 publicações. Na década de 1980 em 1989 houve 14 publicações. Na década mais representativa, 1990, dois anos se destacaram: 1999 e 2000. Ambos tiveram 13 publicações cada um. Já nos dois primeiros anos da década de 2000 o ano de 2001 foi o mais representativo com o ápice de publicações chegando a 15.

Segundo MALOZZE (1999), as publicações científicas divulgam e legitimam o conhecimento acadêmico produzido pois as pesquisas só passam a existir após terem sido publicadas. Estas podem ocorrer de diversas formas como

constatou AZZI, SILVA & SILVA (2002) em um estudo sobre as fontes bibliográficas utilizadas pelos doutorados em seus trabalhos de titulação. Segundo estas autoras os veículos mais representativos são: livros, capítulos de livros, anais de congresso e artigos publicados em periódicos

Foram estes veículos os utilizados por Albert Bandura desde a sua primeira publicação. Com a análise dos dados constatou-se que o principal meio de divulgação é o periódico (revistas/jornais) especializado. Segundo OLIVEIRA (1999, p.14) isto se justifica por que

“...os periódicos científicos caracterizam-se pela possibilidade de fornecerem, pela facilidade de produção e de divulgação, uma síntese de conteúdo, permitindo que o saber produzido atinja de forma rápida e efetiva a comunidade científica.”

Bandura publicou 159 artigos ao longo de sua carreira, este valor corresponde a 57, 82% do total de publicações. A quantidade de Capítulos de Livros/enciclopédias publicados por este autor também é representativa. Ele possui 102 publicações deste gênero, o que corresponde a 37,09% do total. Outros veículos de divulgação utilizados foram os Livros, estes são 11, e os resumos/artigos em congressos/encontros, estes são 3. Eles correspondem respectivamente a 4% e 1,09%. Estes dados podem ser visualizados na tabela abaixo.

Tabela 3: Tipo veículo utilizado para as publicações de Bandura.

| Tipo de Publicações          | Publicações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Total |
|------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| <b>Artigos em periódicos</b> | 1; 2; 3; 4; 5; 7; 9; 10; 11; 12; 14; 16; 17; 18; 19; 20; 21; 22; 25; 26; 28; 30; 32; 33; 34; 35; 36; 38; 39; 40; 43; 44; 46; 48; 50; 58; 60; 62; 64; 65; 66; 67; 69; 70; 71; 72; 74; 75; 79; 82; 84; 88; 89; 90; 91; 92; 95; 97; 98; 100; 101; 102; 103; 105; 106; 107; 109; 110; 111; 112; 113; 114; 115; 116; 117; 118; 119; 124; 125; 126; 128; 129; 130; 131; 133; 134; 135; 136; 138; 140; 141; 142; 144; 145; 151; 152; 153; 155; 158; 159; 160; 161; 162; 163; 164; 165; 167; 172; 173; 174; 177; 179; 181; 187; 188; 194; 197; 198; 199; 206; 207; 208; 211; 212; 214; 215; 216; 221; 222; 223; 225; 227; 228; 231; 232; 234; 235; 236; 239; 240; 241; 243; 250; 252; 253; 254; 256; 258; 260; 263; 264; 265; 266; 267; 268; 269; 272; 274; 275 | 159   |

|                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |     |
|---------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Capítulos de livros/ enciclopédias</b>         | 6; 13; 15; 23; 27; 29; 37; 41; 42; 45; 49; 51; 52; 55; 57; 59; 63; 68; 73; 76; 77; 80; 81; 85; 87; 93; 94; 96; 99; 104; 108; 120; 121; 122; 123; 132; 137; 139; 143; 146; 147; 148; 149; 150; 154; 156; 157; 166; 168; 169; 170; 171; 175; 176; 178; 180; 182; 183; 184; 185; 186; 189; 190; 191; 192; 193; 195; 196; 200; 201; 202; 203; 205; 209; 210; 213; 217; 218; 219; 224; 226; 229; 230; 233; 237; 238; 242; 244; 245; 246; 247; 248; 249; 251; 255; 257; 259; 261; 262; 270; 271; 273; | 102 |
| <b>Livros</b>                                     | 8; 24; 47; 54; 56; 61; 83; 86; 127; 204; 220                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 11  |
| <b>Palestras proferidas Congressos/ Encontros</b> | 31; 53; 78                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 3   |
| <b>Total</b>                                      | 275                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 275 |

A produção do conhecimento não é algo solitário mas produzido em conjunto com outros membros da comunidade acadêmica. Estes parceiros muitas vezes estudam o mesmo assunto ou então investigam tópicos que complementam o que o pesquisador está estudando. Para que seja possível que os dados sejam melhorados e complementados, os cientistas fazem um intercâmbio informações. Esta forma de produzir conhecimento, como atividade social e compartilhada, vem crescendo nos últimos anos como mostrou SILVA, AZZI & PEREIRA (2002) em seus estudos.

Com a análise das autorias das publicações de Albert Bandura é possível constatar que muitos de seus estudos são realizados junto com outros estudiosos, possivelmente alunos que têm trabalho sob sua orientação, do mesmo tema. Ou seja há uma troca de dados e intercâmbio de informações. Nos artigos publicados em periódicos especializados - estes somam 159 como mostrado acima – setenta e dois deles Bandura publicou sozinho; trinta e sete em parceria com outro autor; vinte em parceria com dois autores; onze em parceria com três pesquisadores; dez junto com quatro pesquisadores; cinco em parceria com cinco autores; um com seis autores e três com oito ou mais pesquisadores.

Em um primeiro momento temos a impressão que o número de publicações individuais superam os em parceria. Porém ao verificarmos atentamente temos que setenta e dois artigos foram publicados somente por ele enquanto que oitenta e sete foram publicados em parceria com outros pesquisadores. Então temos que 54,72 % das suas publicações em periódicos

especializados foram em parceria. Os artigos e a evolução destes dados podem ser conferidos na Tabela 4.

Tabela 4: Composição de autorias dos artigos publicados por Bandura em periódicos especializados.

| Autorias                 | Artigos em Periódicos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |       |       |
|--------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|-------|
|                          | Publicações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Total | %     |
| Única                    | 2; 3; 4; 5; 10; 14; 17; 18; 25; 28; 36; 43; 44; 48; 62; 66; 67; 79; 84; 91; 92; 95; 97; 98; 100; 101; 103; 106; 107; 109; 110; 114; 116; 117; 118; 128; 129; 131; 136; 138; 142; 144; 145; 153; 158; 159; 160; 161; 167; 172; 174; 177; 181; 188; 199; 207; 208; 214; 215; 216; 222; 223; 231; 232; 234; 243; 250; 256; 258; 260; 265; 272 | 72    | 45,28 |
| com 1 autor              | 1; 7; 11; 19; 26; 30; 33; 34; 35; 40; 46; 58; 60; 64; 65; 71; 88; 90; 105; 112; 115; 119; 125; 130; 134; 135; 141; 151; 152; 155; 162; 163; 173; 187; 194; 198; 239                                                                                                                                                                        | 37    | 23,27 |
| com dois autores         | 9; 12; 32; 38; 39; 50; 69; 70; 74; 75; 82; 89; 111; 165; 179; 206; 225; 240; 266; 267                                                                                                                                                                                                                                                      | 20    | 12,58 |
| com três autores         | 16; 20; 21; 22; 72; 102; 140; 211; 212; 235; 264                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 11    | 6,92  |
| com quatro autores       | 113; 124; 126; 133; 252; 253; 254; 263; 274; 275                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 10    | 6,29  |
| com cinco autores        | 164; 221; 228; 236; 269                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 5     | 3,14  |
| com seis autores         | 227                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 1     | 0,63  |
| com oito autores ou mais | 197; 241; 268                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 3     | 1,89  |
| Total                    | 159                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 159   | 100   |

Com relação às autorias dos capítulos de livros, estes somam 102, tem-se que Bandura publicou noventa e seis capítulos sozinho. Três trabalhos foram em parceria com um autor e três, sendo um para cada, em parceria com quatro, cinco e seis pesquisadores. Neste, diferente dos artigos de periódicos o número de publicações individuais é a categoria mais representativa com 94,12% dos capítulos. Este ponto está representado na tabela abaixo.

Quadro 5: Autorias dos capítulos de livros.

| Autorias           | Capítulos de Livros                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |       |       |
|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|-------|
|                    | Publicações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Total | %     |
| Única              | 6; 13; 15; 27; 29; 37; 41; 42; 45; 49; 51; 52; 57; 59; 63; 68; 73; 76; 77; 80; 81; 85; 87; 93; 94; 96; 99; 104; 108; 120; 121; 122; 123; 132; 137; 139; 143; 146; 147; 148; 149; 150; 156; 157; 166; 168; 169; 170; 171; 176; 178; 180; 182; 183; 184; 185; 186; 189; 190; 191; 192; 193; 200; 201; 202; 203; 205; 209; 210; 213; 217; 218; 219; 224; 226; 229; 230; 233; 237; 238; 242; 244; 245; 246; 247; 248; 249; 255; 257; 259; 261; 262; 270; 271; 273; | 96    | 94,12 |
| com 1 autor        | 23; 195; 251                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 3     | 2,94  |
| com quatro autores | 196                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 1     | 0,98  |
| com cinco autores  | 175                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 1     | 0,98  |
| com seis autores   | 154                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 1     | 0,98  |
| Total              | 102                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 102   | 100   |

Como já foi visto, Bandura também publicou livros e proferiu palestras congressos/encontros. Estas duas categorias não são tão numerosas como as duas anteriores. No que diz respeito as palestras proferidas em congressos/encontros, ele publicou três produções deste gênero e todas foram sozinho. Com relação a publicações de livros, foram onze no total. Seis destas obras foram produzidas sozinho, duas delas foram em parceria com outro autor e três delas foram como organizador, ou seja, com a participação de outros autores. Estes dois pontos podem ser conferidos na Tabela 6.

Tabela 6: Autorias dos livros e dos artigos em anais de congresso/encontro .

| Autorias           | Livros                   |       | Palestras em Congressos/Eventos |       |
|--------------------|--------------------------|-------|---------------------------------|-------|
|                    | Publicações              | Total | Publicações                     | Total |
| Somente BANDURA, A | 47; 56; 61; 86; 127; 220 | 6     | 31; 53; 78                      | 3     |
| com 1 autor        | 8; 24                    | 2     | 0                               |       |
| como organizador   | 54; 83; 204              | 3     | 0                               | 0     |
| Total              | 11                       | 11    | 3                               | 3     |

Os onze livros publicados por Albert Bandura foram:

1. Bandura, A., & Walters, R. H. *Adolescent aggression*. New York: Ronald Press, 1959.
2. Bandura, A., & Walters, R. H. *Social learning and personality development*. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1963.
3. Bandura, A. *Principles of behavior modification*. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1969.
4. Bandura, A. (Ed.). *Psychological modeling: Conflicting theories*. Chicago: Aldine-Atherton Press, 1971.
5. Bandura, A. *Social learning theory*. New York: General Learning Press, 1971.
6. Bandura, A. *Aggression: social learning analysis*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1973.
7. Bandura, A., & Ribes-Inesta, E. (Eds.). *Analysis of delinquency and aggression*. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1976.
8. Bandura, A. *Social learning theory*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1977.
9. Bandura, A. *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1986.
10. Bandura, A. (Ed.). *Self-efficacy in changing societies*. New York: Cambridge University Press, 1995.
11. Bandura, A. *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: Freeman, 1997.

Quanto à publicação dos livros, vale destacar que, a primeira publicação de "*Social learning theory*" foi em 1971. Bandura teve alguns problemas com esta editora o que acarretou em uma pequena quantidade de números deste livro no mercado, mas foi suficiente para muitos pesquisadores se interessarem por sua obra. Este livro foi impresso novamente em 1977 com alguns conceitos modificados pelo autor sendo esta versão a encontrada no mercado hoje.

Todos os seus livros foram traduzidos para outras línguas. O primeiro foi publicado também em polonês. O segundo em espanhol. O terceiro em português e espanhol. O quarto em alemão e japonês. O quinto somente em inglês. O sexto em alemão e russo. O sétimo em italiano. O oitavo em chinês, francês, alemão, italiano, japonês, russo e espanhol. O nono em chinês, russo e espanhol. O

décimo em italiano, japonês, espanhol e coreano. O décimo primeiro em chinês, italiano, coreano, francês e português. Como pode-se perceber, há somente dois livros traduzidos para o português, são eles: *Principles of behavior modification* (1969) e *Self-efficacy: The exercise of control* (1997).

Outro ponto também levantado por nós refere-se aos periódicos especializados em que estão publicados os artigos de Albert Bandura. Seus artigos estão publicados em 67 periódicos diferentes. Deste total trinta e seis periódicos publicaram artigos de Bandura uma única vez, estes correspondem a 22,68% do total deste tipo de publicação. Quinze periódicos publicaram seus artigos duas vezes (18,9%). Seis periódicos publicaram três vezes (11,34%). Quatro publicaram quatro vezes (10,08%). Um periódico publicou cinco artigos (3,14%) de Bandura. Um periódico publicou sete artigos (4,4%) deste autor. Um periódico publicou nove artigos de Bandura. Um publicou dez artigos e um publicou vinte e sete artigos (16,98%). O periódico que mais publicou os artigos de Albert Bandura foi *Journal of Personality and Social Psychology*. Na tabela abaixo é possível verificar a lista dos periódicos e a quantidade de publicações de cada um.

Tabela 7: Lista dos periódicos com publicações de Albert Bandura.

| PERIÓDICOS                                                                 | ARTIGOS                                        | QUATIDADE |
|----------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|-----------|
| <b>Academy of Management Review</b>                                        | 152                                            | 1         |
| <b>Adolescenza</b>                                                         | 227                                            | 1         |
| <b>American Educational Research Journal</b>                               | 179; 198                                       | 2         |
| <b>American Journal of Cardiology</b>                                      | 126                                            | 1         |
| <b>American Journal of Orthopsychiatry</b>                                 | 17                                             | 1         |
| <b>American Journal of Health promotion</b>                                | 216                                            | 1         |
| <b>American Psychologist</b>                                               | 66; 95; 100; 107; 109; 131; 142; 167; 194; 265 | 10        |
| <b>Annals of Internal Medicine</b>                                         | 197                                            | 1         |
| <b>Annual Review of Psychology</b>                                         | 250; 258                                       | 2         |
| <b>Anxiety Research</b>                                                    | 138                                            | 1         |
| <b>Applied and Preventive Psychology: Currient Scientific Perspectives</b> | 181                                            | 1         |
| <b>Asian Journal of Social Psychology</b>                                  | 232                                            | 1         |
| <b>Australian Journal of Management</b>                                    | 136                                            | 1         |
| <b>Behavior Therapy</b>                                                    | 103; 113                                       | 2         |
| <b>Behaviorism</b>                                                         | 79                                             | 1         |

|                                                                |                                                                                                                            |    |
|----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Behaviour Research and Therapy</b>                          | 71; 72; 74; 82                                                                                                             | 4  |
| <b>Bulletin of the Psychonomic Society</b>                     | 135; 141                                                                                                                   | 2  |
| <b>Canadian Psychology</b>                                     | 256                                                                                                                        | 1  |
| <b>Child Development</b>                                       | 32; 187; 211; 264                                                                                                          | 4  |
| <b>Cognitive Therapy &amp; Research</b>                        | 88; 90; 92; 98; 101; 102; 118                                                                                              | 7  |
| <b>Contemporary Psychology</b>                                 | 5; 44                                                                                                                      | 2  |
| <b>Current Contents/Social &amp; Behavioral Sciences</b>       | 153; 177                                                                                                                   | 2  |
| <b>Current Directions in Psychological Science</b>             | 243                                                                                                                        | 1  |
| <b>Developmental Psychology</b>                                | 58; 145                                                                                                                    | 2  |
| <b>Educational Psychologist</b>                                | 188                                                                                                                        | 1  |
| <b>Et` Evolutiva</b>                                           | 206; 225                                                                                                                   | 2  |
| <b>European Journal of Psychological Assessment</b>            | 269                                                                                                                        | 1  |
| <b>European Psychologist</b>                                   | 228; 266                                                                                                                   | 2  |
| <b>Evaluation &amp; Program Planning</b>                       | 161                                                                                                                        | 1  |
| <b>Giornale Italiano di Psicologia</b>                         | 236; 253                                                                                                                   | 2  |
| <b>International Journal of Psychology</b>                     | 214; 215                                                                                                                   | 2  |
| <b>Journal of Abnormal and Social Psychology</b>               | 1; 4; 11; 12; 19; 20; 21; 22; 26                                                                                           | 9  |
| <b>Journal of Abnormal Psychology</b>                          | 64; 67; 70                                                                                                                 | 3  |
| <b>Journal of Applied Psychology</b>                           | 267; 272; 274                                                                                                              | 3  |
| <b>Journal of Applied Social Psychology</b>                    | 240                                                                                                                        | 1  |
| <b>Journal of Applied Sport Psychology</b>                     | 160                                                                                                                        | 1  |
| <b>Journal of behavior Therapy and Experimental Psychiatry</b> | 106; 199; 208                                                                                                              | 3  |
| <b>Journal of Clinical Child Psychology</b>                    | 62                                                                                                                         | 1  |
| <b>Journal of Communication</b>                                | 97                                                                                                                         | 1  |
| <b>Journal of Consulting and Clinical Psychology</b>           | 43; 124                                                                                                                    | 2  |
| <b>Journal of Consulting Psychology</b>                        | 2; 9; 14; 16                                                                                                               | 4  |
| <b>Journal of Experimental Child Psychology</b>                | 33                                                                                                                         | 1  |
| <b>Journal of Experimental Psychology</b>                      | 3                                                                                                                          | 1  |
| <b>Journal of Nursery Education</b>                            | 18                                                                                                                         | 1  |
| <b>Journal of Motor Behavior</b>                               | 112; 125; 134; 162                                                                                                         | 4  |
| <b>Journal of Personality and Psychology</b>                   | 89                                                                                                                         | 1  |
| <b>Journal of Personality and Social Psychology</b>            | 28; 30; 34; 35; 38; 39; 40; 46; 48; 50; 65; 105; 111; 114; 115; 119; 129; 133; 140; 151; 155; 163; 164; 173; 212; 235; 263 | 27 |

|                                                                        |                        |     |
|------------------------------------------------------------------------|------------------------|-----|
| <b>Journal of Research in Personality</b>                              | 69; 75                 | 2   |
| <b>Journal of Social Issues</b>                                        | 7; 158                 | 2   |
| <b>Journal of Sport &amp; Exercise Psychology</b>                      | 174                    | 1   |
| <b>Journal of the American Dietetic Association</b>                    | 221                    | 1   |
| <b>Journals of Gerontology: Psychological Sciences</b>                 | 275                    | 1   |
| <b>Learning and Motivation</b>                                         | 60                     | 1   |
| <b>Media Psychology</b>                                                | 260                    | 1   |
| <b>Medical Care</b>                                                    | 241; 268               | 2   |
| <b>New Zealand Journal of Psychology</b>                               | 128                    | 1   |
| <b>Organizational Behavior &amp; Human Decision Processes</b>          | 130; 165; 172          | 3   |
| <b>Personality &amp; Social Psychology Review</b>                      | 231                    | 1   |
| <b>Psychological Bulletin</b>                                          | 10                     | 1   |
| <b>Psychological Inquiry</b>                                           | 159; 207; 222          | 3   |
| <b>Psychological Review</b>                                            | 84; 110; 116; 117; 239 | 5   |
| <b>Psychological Science</b>                                           | 234; 252; 254          | 3   |
| <b>Psychology &amp; Health</b>                                         | 223                    | 1   |
| <b>Psychology in the Schools</b>                                       | 25                     | 1   |
| <b>Scandinavian Journal of Psychology</b>                              | 91                     | 1   |
| <b>Scientific American</b>                                             | 36                     | 1   |
| <b>The Psychologist: Bulletin of the British Psychological Society</b> | 144                    | 1   |
| <b>Total</b>                                                           | 159                    | 159 |

Como podemos notar o número de publicações de Albert Bandura é bastante numeroso e diversificado. OLIVEIRA (apud WITTER, 1990) nos traz que *a pressão institucional, a competitividade com relação aos financiamentos e o poder dentro do meio acadêmico, favorecem e estimulam grande produção científica*. Porém, o grande número de publicações não está relacionado somente com a competitividade acadêmica mas também com o desenvolvimento de uma teoria como também nos traz OLIVEIRA (1999). Compartilhando com as idéias desta autora, o nível de desenvolvimento de uma teoria está relacionado com o número de publicações, de pessoas em associações em tal movimento entre outros.

De todo modo, independente do contexto que tenha ocorrido estas produções, competitividade acadêmica ou desenvolvimento teórico, temos que reconhecer que o volume de publicações, deste autor, é bem numeroso.

Somando-se a isto, as contribuições para a Psicologia e para os pesquisadores que utilizam os conhecimentos da Psicologia como ferramenta de estudo é bastante significativo.

## AS CRENÇAS DE AUTO-EFICÁCIA E O PROCESSO EDUCATIVO: APONTAMENTOS

Várias pesquisas, que utilizam os conhecimentos produzidos pela psicologia e que tem como foco a educação, tem utilizado o constructo teórico sobre Crenças de Auto-Eficácia desenvolvido por Albert Bandura. Como já foi visto:

“a auto-eficácia é um constructo teórico pertencente à teoria social cognitiva de Bandura que explica como um conjunto de habilidades de natureza cognitiva, social e comportamental afeta o comportamento” (Neri, s.d.)

BANDURA (1997 apud NEVES, 2002, p. 28) definiu a Auto-Eficácia como *a crença na própria capacidade de organizar e executar cursos de ações requeridas para produzir determinadas realizações*. Dentro deste quadro conceitual, Faria & Simões (2002) nos expõe que os pesquisadores, sobre educação, que utilizam o constructo teórico das Crenças da Auto-Eficácia estão divididos em três áreas. São elas:

- ✓ Crenças de auto-eficácia de professores;
- ✓ Relação entre a auto-eficácia de estudantes e seu desempenho escolar e acadêmico;
- ✓ Relação entre as crenças de auto-eficácia e as escolhas dos cursos na Educação Superior.

Ao observarmos atentamente temos que estas três áreas estão englobadas em duas maiores, ou seja, os pesquisadores estudam professores e alunos dentro do contexto educativo. Com relação a primeira área de estudos, sobre crenças de auto-eficácia de professores, é possível encontrar pesquisas, internacionais, como as desenvolvidas por Ashton (1984); Brousse, Book & Byers (1988) e Guskey & Passaro (1994). No cenário das pesquisas brasileiras podemos encontrar os estudos desenvolvidos por José Aloyseo Bzuneck (1996; 1997).

[ Bzuneck (2000) nos traz que o senso de auto-eficácia do professor está relacionado com as crenças que este tem sobre a sua capacidade de influenciar

seus alunos. As crenças de auto-eficácia de maneira geral, incluindo as de professores, estão em constante transformação. Isto significa que são modificadas conforme as situações de ensino nas escolas e o tempo de magistério.

Segundo este autor (idem, p.124) as crenças de auto-eficácia dos professores são realimentadas, principalmente, pelas seguintes fontes: o empenho dos alunos na realização das tarefas escolares; experiências de êxitos em atividade de ensino-aprendizagem; a presença de alunos com mais dificuldades entre outros. Como estas crenças só existem na interação com o meio no qual o indivíduo está inserido, o senso de auto-eficácia pode assumir um caráter coletivo.

Isto ocorre principalmente, segundo Bzuneck (2000) pelo fato dos professores depararem com os mesmos problemas, buscarem os mesmos objetivos, sofrerem as mesmas limitações e trabalharem juntos. Os principais fatores influenciadores, nas crenças, deste trabalho em conjunto são: a colaboração entre os pares, o contato com professores experientes, a discussão de procedimentos didáticos, a definição de metas no projeto político-pedagógico entre outros.

Como consequência deste trabalho coletivo Bzuneck (2000, p. 128) elucida que:

“...é altamente plausível que as crenças individuais de eficácia no ensino reflitam consideravelmente as opiniões e percepções correntes nos círculos de professores, não sendo meros resultados de suas próprias experiências de sucesso ou fracasso. Isto vale não apenas para o microambiente de uma unidade escolar, como também para toda a classe de professores de um Estado ou até de uma nação, chegando a formar-se uma espécie de cultura.”

Os outros dois aspectos bastante estudados se referem é a relação entre a auto-eficácia dos estudantes e seus desempenhos escolares e acadêmicos. Também neste aspecto podemos encontrar vários trabalhos internacionais como os de Multon, Brown & Lent (1991); Zimmerman (1998; 2000); Pajares & Valiante (1997); Rosenholtz & Simpson (1994); Woolfolk (2000); Schunk (1989; 1991) entre outros. Segundo Bzuneck (2001) uma grande quantidade das pesquisas

sobre as crenças de auto-eficácia de alunos aborda a questão da motivação e do desempenho escolar.

Schunk (1991 apud Bzuneck 2001) nos traz que *na área escolar, as crenças de auto-eficácia são convicções pessoais quanto a dar conta de uma determinada tarefa e num grau de qualidade definida*. Este autor ressalta que nesta definição não se trata do aluno ter ou não capacidades mas, na crença de possuí-las, ou seja, no crédito sobre as próprias potencialidades. É este crédito que determina o quanto uma pessoa se dedicará e quais são as ações que ela terá frente a uma situação (Bandura, 1996), por exemplo como escolher o curso para prosseguimento dos estudos em nível superior. Segundo Bzuneck (2001):

“...um aluno motiva-se a envolver-se nas atividades de aprendizagem caso acredite que, com seus conhecimentos, talentos e habilidades, poderá adquirir novos conhecimentos, dominar conteúdos, melhorar suas habilidades etc. Assim, esse aluno selecionará atividades estratégias de ação que, segundo pré, poderão ser executadas por ele e abandonará outros objetivos ou cursos de ação que não lhe apresentarem incentivo, porque sabe que não poderá implementar.”

Para Bandura (1996) esta apreciação de auto-eficácia opera como um mediador entre as reais capacidades e a performance dos indivíduos. Vale colocar que as crenças de auto-eficácia dos alunos estão intimamente relacionadas com os trabalhos desenvolvidos pelos professores como nos mostra Pajares & Valiante (1997).

Segundo estes autores, todos os professores devem proporcionar, a seus alunos, reais experiências de êxito. Para isto é necessário que o docente trabalhe com a clareza de quais os objetivos e as metas que ele pretende que seus alunos alcancem. Estes pesquisadores utilizam o conceito de meta advinda da teoria do “estabelecimento de metas” desenvolvida por Locke e Latham (1994). Nesta teoria meta significa o objetivo que um aluno pretende cumprir ou atingir.

Schunk (1991) traz que, para que estas metas sejam passíveis de serem alcançadas e se eleve as crenças de auto-eficácia dos alunos, os professores - de todos os níveis de ensino - devem planejar tarefas de forma que possuam três características básicas. São elas:

1. Próximas: as tarefas devem ser cumpridas em um curto espaço de tempo para que os alunos experimentem o progresso e da atividade;
2. Específicas: as tarefas devem ser bem definidas quanto aos detalhes de seu cumprimento;
3. Nível adequado de dificuldade: os desafios devem ocorrer de forma progressiva.

Esta última característica é a mais trabalhada pelos pesquisadores pois é uma tarefa complicada encontrar atividades progressivas para uma sala de aula real, ou seja, heterogênea. Sobre este tópico Rosenholtz & Simpson (1994) demonstram em suas pesquisas que em uma sala em que são dadas atividades iguais para todos os alunos, estes, cada um em particular, alimentam ao longo do processo de realização da tarefa a idéias de quem são os mais capazes.

Sobre este ponto, em particular, Bandura (1996 apud Bzuneck 2001)

“defende que, em sala de aula, devem evitar-se todas as formas de comparação social, ou seja, práticas que levam os alunos a se compararem uns com os outros, o que produz para muitos o efeito perverso de rebaixarem suas crenças de auto-eficácia, por se julgarem menos capazes que os demais.”

Bandura (idem) traz um ponto de extrema importância, os professores devem ter prudência ao planejarem atividades com a finalidade de valorizar as crenças de auto-eficácia de seus alunos. Isto por quê os alunos não executarão atividades só porque acreditam que podem realizá-las, super valorizar a autopercepções de capacidades pode acarretar fracassos. Ele também coloca que cabe a escola exercer uma dupla função: trabalhar para que os alunos desenvolvam competências reais para viver no meio cultural inserido e aprimorem as crenças *o que lhes confere a força motivacional para aprenderem e continuarem aprendendo* (Bandura 1996 apud Bzuneck 2001).

Com isto, conclui-se que é necessário que os educadores, de todos os níveis de ensino, devem tomar contato com o constructo teórico de Crenças de Auto-eficácia. Esta necessidade se dá por dois motivos principais. O primeiro porque as crenças de auto-eficácia dos docentes interferem no cotidiano de seu trabalho com os alunos e o segundo por que, nos alunos, estas crenças

interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem e na motivação de prosseguimento dos estudos. Assim, pode-se dizer que a teoria de Albert Bandura oferece contribuições para o sistema educativo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASHTON, P. Motivation and the teacher's sense of efficacy. In: AMES, C. **Research on motivation n educaction**. New York, Academic Press, V2, p.141-171, 1985.
- AZZI, R. G.; OLIVEIRA, G. A. P.; PEREIRA, M. A. L. Formação do Pesquisador e publicações periódicas especializadas. In **Educação e Ensino – USF**, Bragança Paulista, V.3, N.1, p.19-31, jan-jun, 1992.
- AZZI, R. G.; FRONZA-MARTINS, A. S. Formas de divulgação do conhecimento produzido pelas teses e dissertações. In AZZI, R. G. (org) **Estudos sobre o programa de Pós-graduação em Educação da FE/UNICAMP**. Campinas: Graf. FE, 2002.
- AZZI, R. G.; SILVA, S. C. & SILVA, A. P. A. Procedência das fontes bibliográficas utilizadas pelos titulados doutores na Área de Concentração Psicologia Educacional da FE/UNICAMP. In AZZI, R. G. (org) **Estudos sobre o programa de Pós-graduação em Educação da FE/UNICAMP**. Campinas: Graf. FE, 2002.
- AZZI, R. G. **A auto-eficácia nas produções de Albert Bandura: contextualizando contribuições** (Projeto de Pesquisa enviado para a Fapesp). Universidade Estadual de Campinas, 2003.
- BANDURA, A. **Social learnig theory**. New Jersey: Prentice-Hall, 1977.
- \_\_\_\_\_. **Social foundation of thought na action: a social cognitiva theory**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall, 1986.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BROUSSE, B. A., BOOK, C., BYERS, J.L. Teacher belives and the cultures of teaching. In: **Journal of teacher educacion**, 1988.
- BZUNECK, J.A. Crenças de auto-eficácia de professores de 1º grau e sua relação com outras variáveis de predição e contexto. In: **Arquivos brasileiros de psicologia**, v.48, n.4, p.57-89, 1996.
- \_\_\_\_\_. A motivação de professoras do ensino fundamental – um estudo de suas crenças de auto-eficácia. **Anais XXVI Congresso Interamericano de Psicologia**, São Paulo, 1997.
- \_\_\_\_\_. As crenças de auto-eficácia de professores. In: SISTO, F.F.; OLIVEIRA, G.G. & FINI, L.D.T. (orgs) **Leituras de psicologia para formação de professores**. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Univarsidade São Francisco, 2000.

DEL P. Z. A. P. e DEL P. A **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação**. Petrópolis: vozes, 1999.

DOMINGOS, N. A. M. Análise da estrutura dos resumos de dissertações e teses em psicologia. In: WITTER, G. P. **Produção científica em psicologia e educação**. Campinas: Alínea, 1999.

FARIA, L. & SIMÕES, L. Auto-eficácia em contexto educativo. In: **Psychologia**, N31, 2002.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". In: **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n 79, Agosto, 2002.

GUSKEY, T. R., PASSARO, P. D. Teacher efficacy: a study of construct dimensions. In: **American educational research journal**, v 31 (3), p. 627-643, 1994.

LOCKE, E. A. & LATHAM, G. P. Goal setting theory. In: O'NEIL Jr, H. F.; DRILLINS, M. (eds) **Motivation: theory and research**. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Publi., 1994.

MADDUX, J. E. (ed) **Self-efficacy, adaptation and adjustment. Theory, research and application**. New York: Plenum Press.

MALOZZE, G. L. M. Produções científicas: periódicos. In: WITTER, G. P. **Produção científica em psicologia e educação**. Campinas: Alínea, 1999.

MEDEIROS, P. C.; LOUREIRO, S. R.; LINHARES, M. B. M.; MARTURANO, E. M. A auto-eficácia e os aspectos comportamentais de crianças com dificuldade de aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Ribeirão Preto, 2000, 13 (3), pp. 327-336.

MEGID Neto, J. **Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de ciência no nível fundamental**. Tese. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 1999.

NERI, A. L. **O conceito de auto-eficácia na Teoria Social-Cognitiva de Bandura**. Texto mimeo.

NEVES, L. F. **Um estudo sobre as relações entre percepção e as expectativas dos professores e alunos e o desempenho em matemática**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2002.

OLIVEIRA, M. H. M. A. Avaliação da produção científica. In: WITTER, G. P. **Produção científica em psicologia e educação**. Campinas: Alínea, 1999.

PAJARES, F. Current directions in self-efficacy research. In: MAEHR, M. L. & PINTRICH, P.R. (eds) **Advances in motivation and achievement**. Greenwich: JAI Press, v10, 1997.

RIVIÈRE, A. A Teoria Social da Aprendizagem: implicações educativas. In: COLL, C.; PALACIOS, J & MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 57-67.

ROSENHOLTZ, S. J.; SIMPSON, C. The formation of ability conceptions: deveopmental trend or social construction? **Review of educational research**, v54, n1, 1984).

SADALLA, A. M. F. A.; SARETTA, P.; ESCHER, C. A. Análise de crenças e suas implicações para a educação. In: AZZI, R. G.; SADALLA, A. M. F. A. (orgs). **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

SHUNCK, D. H. Self-efficacy and cognitive skill learning. In: AMES, C. & AMES, R. (eds) **Research on motivation in education. Goals and Cognititons**. New York: Academic Press, 1989.

\_\_\_\_\_. Self-efficacy and academic motivation. In: **Educational Psycologist**, v26, n3, 1991.

SILVA, S. C.; AZZI, R. G. & PEREIRA, M. A. L. **Mudanças nas autorias das publicações referenciadas nas teses defendidas na Área de Concentração Psicologia Educacional**. In Anais do I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão. São Paulo, 2002.

WITTER, G. P. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. In: **Estudos de Psicologia**, Campinas, n.7 (1), p. 5-30, jan-abr, 1990.

\_\_\_\_\_. (org.) **Produção Científica em Psicologia e Educação**. Campinas, SP: Alínea, 1999.

WOOLFOLK, A. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ZIMMERMAN, B. J. Academic studying and the developmental of personal skill: a self-regulatory perspective. **Educational Psychologist**, v33, n2/3, 1998.

\_\_\_\_\_. Self-efficacy: an essential motive to lear. **Contemporary Educational Psychology**, v25, n1, 2000.

[www.emory.edu/EDUCATION/mfp/banduracv.pdf](http://www.emory.edu/EDUCATION/mfp/banduracv.pdf)

[www.emory.edu/EDUCATON/mfp/bandurabio.html](http://www.emory.edu/EDUCATON/mfp/bandurabio.html)

[www.Getcited.org/mbrz/10036621](http://www.Getcited.org/mbrz/10036621)

## ANEXO

### 1953

1. Bandura, A., & Benton, A. L. (1953). "Primary" and "secondary" suggestibility. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 43, 336-340.

### 1954

2. Bandura, A. (1954). The Rorschach white space response and "oppositional" behavior. *Journal of Consulting Psychology*, 18, 17-21.
3. Bandura, A. (1954). The Rorschach white space response and perceptual reversal. *Journal of Experimental Psychology*, 48, 113-117.

### 1956

4. Bandura, A. (1956). Psychotherapists' anxiety level, self-insight, and psychotherapeutic competence. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 52, 333-337.

### 1957

5. Bandura, A. (1957). Review of case studies in childhood emotional disabilities (Vol. 2) by G. Gardner. *Contemporary Psychology*, 2, 14-15.

### 1958

6. Bandura, A. (1958). Child-rearing patterns associated with adolescent aggressive disorders. In *Physical and behavioral growth*. Columbus, OH: Ross Laboratories.
7. Bandura, A., & Walters, R. H. (1958). Dependency conflicts in aggressive delinquents. *Journal of Social Issues*, 14, 52-65.

### 1959

8. Bandura, A., & Walters, R. H., (1959). *Adolescent aggression*. New York: Ronald Press.

### 1960

9. Bandura, A., Lipsher, D. H., & Miller, P. E. (1960). Psychotherapists' approach-avoidance reactions to patients' expression of hostility. *Journal of Consulting Psychology*, 24, 1-8.

### 1961

10. Bandura, A. (1961). Psychotherapy as a learning process. *Psychological Bulletin*, 58, 143-159.
11. Bandura, A., & Huston, A. C. (1961). Identification as a process of incidental learning. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 63, 311-318.
12. Bandura, A., Ross, D., & Ross, S. A. (1961). Transmission of aggression through imitation of aggressive models. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 63, 575-582.

#### 1962

13. Bandura, A. (1962). Comments on Dr. Epstein's paper. In M. R. Jones (Ed.) *Nebraska Symposium on Motivation*. Lincoln, NE: University of Nebraska Press.
14. Bandura, A. (1962). Punishment revisited. *Journal of Consulting Psychology*, 26, 298-301.
15. Bandura, A. (1962). Social learning through imitation. In M. R. Jones (Ed.), *Nebraska Symposium on Motivation*. Lincoln: University of Nebraska Press.
16. Bandura, A., & Winder, C. L., Ahmad, F. Z., & Rau, L. C. (1962). Dependency of patients, psychotherapists' responses, and aspects of psychotherapy. *Journal of Consulting Psychology*, 26, 129-134.

#### 1963

17. Bandura, A. (1963). Behavior theory and identificatory learning. *American Journal of Orthopsychiatry*, 33, 591-601.
18. Bandura, A. (1963). The role of imitation in personality development. *Journal of Nursery Education*, 18, 207-215.
19. Bandura, A., & McDonald, F. J. (1963). The influence of social reinforcement and the behavior of models in shaping children's moral judgments. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 67, 274-281.
20. Bandura, A., Ross, D., & Ross, S. A. (1963). A comparative test of the status envy, social power, and secondary reinforcement theories of identificatory learning. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 67, 527-534.
21. Bandura, A., Ross, D., & Ross, S. A. (1963). Imitation of film-mediated aggressive models. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 66, 3-11.
22. Bandura, A., Ross, D., & Ross, S. A. (1963). Vicarious reinforcement and imitative learning. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 67, 601-607.
23. Bandura, A., & Walters, R. H. (1963). Aggression. In *Child psychology: The sixty-second yearbook of the national society for the study of education*, Part I. Chicago: The National Society for the Study of Education.
24. Bandura, A., & Walters, R. H. (1963). *Social learning and personality development*. New York: Holt, Rinehart & Winston.

#### 1964

25. Bandura, A. (1964). The stormy decade: Fact or fiction? *Psychology in the Schools*, 1, 224-231.

26. Bandura, A., & Kupers, C. J. (1964). Transmission of patterns of self-reinforcement through modeling. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 69, 1-9.

#### 1965

27. Bandura, A. (1965). Behavioral modification through modeling procedures. In L. Krasner & L. P. Ullman (Eds.), *Research in behavior modification*. New York: Holt, Rinehart & Winston.
28. Bandura, A. (1965). Influence of models' reinforcement contingencies on the acquisition of imitative responses. *Journal of Personality and Social Psychology*, 1, 589-595.
29. Bandura, A. (1965). Vicarious processes: A case of no-trial learning. In L. Berkowitz (Ed.), *Advances in experimental social psychology* (Vol. 2, pp. 1-55). New York: Academic Press, 1965.
30. Bandura, A., & Mischel, W. (1965). Modification of self-imposed delay of reward through exposure to live and symbolic models. *Journal of Personality and Social Psychology*, 2, 698-705.

#### 1966

31. Bandura, A. (1966). Role of vicarious learning in personality development. *Proceedings of the XVIIIth International Congress of Psychology: Social factors in the development of personality*. Moscow, USSR.
32. Bandura, A., Grusec, J. E., & Menlove, F. L. (1966). Observational learning as a function of symbolization and incentive set. *Child Development*, 37, 499-506.
33. Bandura, A., & Harris, M. B. (1966). Modification of syntactic style. *Journal of Experimental Child Psychology*, 4, 341-352.
34. Bandura, A., & Rosenthal, T. L. (1966). Vicarious classical conditioning as a function of arousal level. *Journal of Personality and Social Psychology*, 3, 54-62.
35. Bandura, A., & Whalen, C. K. (1966). The influence of antecedent reinforcement and divergent modeling cues on patterns of self-reward. *Journal of Personality and Social Psychology*, 3, 373-382.

#### 1967

36. Bandura, A. (1967). Behavioral psychotherapy. *Scientific American*, 216(3), 78-86.
37. Bandura, A. (1967). The role of modeling processes in personality development. In W. W. Hartup & N. L. Smothergill (Eds.), *The young child*. Washington: National Association for the Education of Young Children.

38. Bandura, A., Grusec, J. E., & Menlove, F. L. (1967). Some social determinants of self-monitoring reinforcement systems. *Journal of Personality and Social Psychology*, 5, 449-455.
39. Bandura, A., Grusec, J. E., & Menlove, F. L. (1967). Vicarious extinction of avoidance behavior. *Journal of Personality and Social Psychology*, 5, 16-23.
40. Bandura, A., & Perloff, B. (1967). Relative efficacy of self-monitored and externally-imposed reinforcement systems. *Journal of Personality and Social Psychology*, 7, 111-116.

#### 1968

41. Bandura, A. (1968). Imitation. In D. L. Sills (Ed.), *International encyclopedia of the social sciences* (Vol. 7). New York: Macmillan.
42. Bandura, A. (1968). Modeling approaches to the modification of phobic disorders. In R. Porter (Ed.), *The role of learning in psychotherapy: Ciba Foundation Symposium*. London: Churchill.
43. Bandura, A. (1968). On empirical disconfirmations of equivocal deductions with insufficient data. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 32, 247-249.
44. Bandura, A. (1968). Reinforcement therapy: An antidote for therapeutic pessimism. (Review of Reinforcement Therapy by O. I. Lovaas). *Contemporary Psychology*, 13, 36-39.
45. Bandura, A. (1968). A social learning interpretation of psychological dysfunctions. In P. London & D. L. Rosenhan (Eds.), *Foundations of abnormal psychology*. New York: Holt, Rinehart & Winston.
46. Bandura, A., & Menlove, F. L. (1968). Factors determining vicarious extinction through symbolic modeling. *Journal of Personality and Social Psychology*, 8, 99-108.

#### 1969

47. Bandura, A. (1969). *Principles of behavior modification*. New York: Holt, Rinehart & Winston.
48. Bandura, A. (1969). Social learning of moral judgments. *Journal of Personality and Social Psychology*, 11, 275-279.
49. Bandura, A. (1969). Social-learning theory of identificatory processes. In D. A. Goslin (Ed.), *Handbook of socialization theory and research* (pp. 213-262). Chicago: Rand McNally.
50. Bandura, A., Blanchard, E. B., & Ritter, B. (1969). Relative efficacy of desensitization and modeling approaches for inducing behavioral, affective, and attitudinal changes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 13, 173-199.

#### 1970

51. Bandura, A. (1970). Modeling theory: Some traditions, trends, and disputes. In W. S. Sahakian (Ed.), *Psychology of learning: Systems, models, and theories*. Chicago: Markham.

#### 1971

52. Bandura, A. (1971). Analysis of modeling processes. In A. Bandura (Ed.), *Psychological modeling: Conflicting theories*. Chicago: Aldine-Atherton.
53. Bandura, A. (1971). Behavior therapy from a social learning perspective. *Proceedings of the XIXth International Congress of Psychology*. London, England.
54. Bandura, A. (Ed.) (1971). *Psychological modeling: Conflicting theories*. New York: Aldine-Atherton, 1971.
55. Bandura, A. (1971). Psychotherapy based upon modeling principles. In A. E. Bergin & S. L. Garfield (Eds.), *Handbook of psychotherapy and behavior change* (pp. 653-708). New York: Wiley.
56. Bandura, A. (1971). *Social learning theory*. New York: General Learning Press.
57. Bandura, A. (1971). Vicarious and self-reinforcement processes. In R. Glaser (Ed.), *The nature of reinforcement* (pp. 228-278). New York: Academic Press.
58. Bandura, A., & Barab, P. G. (1971). Conditions governing nonreinforced imitation. *Developmental Psychology*, 5, 244-255.

#### 1972

59. Bandura, A. (1972). Socialization. In *Lexikon der Psychologie. Band III*. Freiburg im Breisgau: Herder.
60. Mahoney, M. J., & Bandura, A. (1972). Self-reinforcement in pigeons. *Learning and Motivation*, 3, 93-303.

#### 1973

61. Bandura, A. (1973). *Aggression: A social learning analysis*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
62. Bandura, A. (1973). Institutionally sanctioned violence. *Journal of Clinical Child Psychology*, 2, 23-24.
63. Bandura, A. (1973). Social learning theory of aggression. In J. F. Knutson (Ed.), *The control of aggression: Implications from basic research*. Chicago: Aldine.
64. Bandura, A., & Barab, P. G. (1973). Processes governing disinhibitory effects through symbolic modeling. *Journal of Abnormal Psychology*, 82, 1-9.

65. Bandura, A., & Jeffery, R. W. (1973). Role of symbolic coding and rehearsal processes in observational learning. *Journal of Personality and Social Psychology*, 26, 122-130.

#### 1974

66. Bandura, A. (1974). Behavior theory and the models of man. *American Psychologist*, 29, 859-869.
67. Bandura, A. (1974). The case of the mistaken dependent variable. *Journal of Abnormal Psychology*, 83, 301-303.
68. Bandura, A. (1974). The process and practice of participant modeling treatment. In J. H. Cullen [Ed.], *Experimental behaviour: A basis for the study of mental disturbance*. Dublin: Irish University Press.
69. Bandura, A., Jeffery, R. W., & Bachicha, D. L. (1974). Analysis of memory codes and cumulative rehearsal in observational learning. *Journal of Research in Personality*, 7, 295-305.
70. Bandura, A., Jeffery, R. W., & Wright, C. L. (1974). Efficacy of participant modeling as a function of response induction aids. *Journal of Abnormal Psychology*, 83, 56-64.
71. Bandura, A., & Mahoney, M. J. (1974). Maintenance and transfer of self-reinforcement functions. *Behaviour Research and Therapy*, 12, 89-97.
72. Bandura, A., Mahoney, M. J., Dirks, S. J., & Wright, C. L. (1974). Relative preference for external and self-controlled reinforcement in monkeys. *Behaviour Research and Therapy*, 12, 157-163.

#### 1975

73. Bandura, A. (1975). The ethics and social purposes of behavior modification. In C. M. Franks & G. T. Wilson (Eds.), *Annual review of behavior therapy theory and practice* (Vol. 3). New York: Brunner/Mazel.
74. Bandura, A., Jeffery, R. W., & Gajdos, E. (1975). Generalizing change through participant modeling with self-directed mastery. *Behaviour Research and Therapy*, 13, 141-152.
75. Bandura, A., Underwood, B., & Fromson, M. E. (1975). Disinhibition of aggression through diffusion of responsibility and dehumanization of victims. *Journal of Research in Personality*, 9, 253-269.

#### 1976

76. Bandura, A. (1976). Effecting change through participant modeling. In J. D. Krumboltz & C. E. Thoresen (Eds.), *Counseling methods*. New York: Holt, Rinehart & Winston.
77. Bandura, A. (1976). New perspectives on violence. In V. C. Vaughan, III & T. B. Brazelton (Eds.), *The family*. Chicago: Year Book Medical Publishers.

78. Bandura, A. (1976). Observational learning. *Proceedings of the XXIst International Congress of Psychology*, Paris, France. (Abstract)
79. Bandura, A. (1976). Self-reinforcement: Theoretical and methodological considerations. *Behaviorism*, 4, 135-155.
80. Bandura, A. (1976). Social learning analysis of aggression. In E. Ribes-Inesta & A. Bandura (Eds.), *Analysis of delinquency and aggression*. Hillsdale, NJ: Erlbaum.
81. Bandura, A. (1976). Social learning perspective on behavior change. In A. Burton (Ed.), *What makes behavior change possible?* (pp. 34-57). New York: Brunner/Mazel.
82. Bandura, A., Mahone, M. J., & Dirks, S. J. (1976). Discriminative activation and maintenance of contingent self-reinforcement. *Behaviour Research and Therapy*, 14, 1-6.
83. Bandura, A., & Ribes-Inesta, E. (Eds.) (1976). *Analysis of delinquency and aggression*. Hillsdale, NJ: Erlbaum.

#### 1977

84. Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, 84, 191-215.
85. Bandura, A. (1977). Self-reinforcement: The power of positive personal control. In P. G. Zimbardo & F. L. Ruch (Eds.), *Psychology and life* (9th ed.). Glenview, IL: Scott, Foresman.
86. Bandura, A. (1977). *Social learning theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
87. Bandura, A. (1977). Social learning theory. In B. B. Wolman & L. R. Pomroy (Eds.), *International encyclopedia of psychiatry, psychology, psychoanalysis, and neurology* (Vol. 10). New York: Van Nostrand Reinhold.
88. Bandura, A., & Adams, N. E. (1977). Analysis of self-efficacy theory of behavioral change. *Cognitive Therapy and Research*, 1, 287-308.
89. Bandura, A., Adams, N. E., & Beyer, J. (1977). Cognitive processes mediating behavioral change. *Journal of Personality and Psychology*, 35, 125-139.
90. Bandura, A., & Simon, K. M. (1977). The role of proximal intentions in self-regulation of refractory behavior. *Cognitive Therapy and Research*, 1, 177-193.

#### 1978

91. Bandura, A. (1978). On distinguishing between logical and empirical verification. *Scandinavian Journal of Psychology*, 19, 97-99.
92. Bandura, A. (1978). On paradigms and recycled ideologies. *Cognitive Therapy and Research*, 2, 79-103.
93. Bandura, A. (1978). Perceived effectiveness: An explanatory mechanism of behavioral change. In G. Lindzey, C. S. Hall, & R. F. Thompson (Eds.), *Psychology*. New York: Worth.
94. Bandura, A. (1978). Reflections on self-efficacy. In S. Rachman (Ed.), *Advances in behaviour research and therapy* (Vol. 1). Oxford: Pergamon Press.
95. Bandura, A. (1978). The self system in reciprocal determinism. *American Psychologist*, 33, 344-358.
96. Bandura, A., & Rosenthal, T. L. (1978). Psychological modeling: Theory and practice. In S. L. Garfield & A. E. Bergin (Eds.), *Handbook of psychotherapy and behavior change* (2nd ed.). New York: Wiley.
97. Bandura, A. Social learning theory of aggression. *Journal of Communication*. Vol 28(3), Sum 1978, 12-29.

#### 1979

98. Bandura, A. (1979). On ecumenism in research perspectives. *Cognitive Therapy and Research*, 3, 245-248.
99. Bandura, A. (1979). Psychological mechanisms of aggression. In M. Von Cranach, K. Foppa, W. LePenies, & D. Ploog (Eds.), *Human ethology: Claims and limits of a new discipline*. Cambridge: Cambridge University Press.
100. Bandura, A. (1979). Self-referent mechanisms in social learning theory. *American Psychologist*, 34, 439-441.

#### 1980

101. Bandura, A. (1980). Gauging the relationship between self-efficacy judgment and action. *Cognitive Therapy and Research*, 4, 263-268.
102. Bandura, A., Adams, N. E., Hardy, A. B., & Howells, G. N. (1980). Tests of the generality of self-efficacy theory. *Cognitive Therapy and Research*, 4, 39-66.

#### 1981

103. Bandura, A. (1981). In search of pure unidirectional determinants. *Behavior Therapy*, 12, 30-40.
104. Bandura, A. (1981). Self-referent thought: A developmental analysis of self-efficacy. In J. H. Flavell & L. Ross (Eds.), *Social cognitive development: Frontiers and possible futures*. (pp. 200-239). Cambridge: Cambridge University Press.

105. Bandura, A., & Schunk, D. H. (1981). Cultivating competence, self-efficacy, and intrinsic interest through proximal self-motivation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 41, 586-598.

#### 1982

106. Bandura, A. (1982). The assessment and predictive generality of self-percepts of efficacy. *Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry*, 13, 195-199.
107. Bandura, A. (1982). The psychology of chance encounters and life paths. *American Psychologist*, 37, 747-755.
108. Bandura, A. (1982). The self and mechanisms of agency. In J. Suls (Ed.), *Psychological perspectives on the self (Vol. 1)*. Hillsdale, NJ: Erlbaum.
109. Bandura, A. (1982). Self-efficacy mechanism in human agency. *American Psychologist*, 37, 122-147.
110. Bandura, A. (1982). Temporal dynamics and decomposition of reciprocal determinism. *Psychological Review*, 90, 166-170.
111. Bandura, A., Reese, L., & Adams N. E. (1982). Microanalysis of action and fear arousal as a function of differential levels of perceived self-efficacy. *Journal of Personality and Social Psychology*, 43, 5-21.
112. Carroll, W. R., & Bandura, A. (1982). The role of visual monitoring in observational learning of action patterns: Making the unobservable observable. *Journal of Motor Behavior*, 14, 153-167.
113. Telch, M. J., Bandura, A., Vinciguerra, P., Agras, A., & Stout, A. L. (1982). Social demand for consistency and congruence between self-efficacy and performance. *Behavior Therapy*, 13, 694-701.

#### 1983

114. Bandura, A. (1983). Self-efficacy determinants of anticipated fears and calamities. *Journal of Personality and Social Psychology*, 45, 464-469.
115. Bandura, A., & Cervone, D (1983). Self-evaluative and self-efficacy mechanisms governing the motivational effects of goal systems. *Journal of Personality and Social Psychology*, 45, 1017-1028.
116. Bandura, A. Temporal dynamics and decomposition of reciprocal determinism: A reply to Phillips and Orton. *Psychological Review*. Vol 90(2), Apr 1983, 166-170.

#### 1984

117. Bandura, A. (1984). Representing personal determinants in causal structures. *Psychological Review*, 91, 508-511.

118. Bandura, A., (1984). Recycling misconceptions of perceived self-efficacy. *Cognitive Therapy and Research*, 8, 231-255.
119. Bussey, K., & Bandura, A. (1984). Influence of gender constancy and social power on sex-linked modeling. *Journal of Personality and Social Psychology*, 47, 1292-1302.

#### 1985

120. Bandura, A. (1985). Explorations in self-efficacy. In S. Sukemune (Ed.), *Advances in social learning theory. Bandura in Japan*. Tokyo: Kaneko-shoho.
121. Bandura, A. (1985). Model of causality in social learning theory. In S. Sukemune (Ed.), *Advances in social learning theory. Bandura in Japan*. Tokyo: Kaneko-Shoho.
122. Bandura, A. (1985). Observational learning. In S. Sukemune (Ed.), *Advances in social learning theory. Bandura in Japan*. Tokyo: Kaneko-shoho.
123. Bandura, A. (1985). Reciprocal determinism. In S. Sukemune (Ed.), *Advances in social learning theory. Bandura in Japan*. Tokyo: Kaneko-shoho.
124. Bandura, A., Taylor, C. B., Williams, S. L., Mefford, I. N., Barchas, J. D. (1985). Catecholamine secretion as a function of perceived coping self-efficacy. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 53, 406-414.
125. Carroll, W. R., & Bandura, A. (1985). Role of timing of visual monitoring and motor rehearsal in observational learning of action patterns. *Journal of Motor Behavior*, 17, 269-281.
126. Taylor, C. B., Bandura, A., Ewart, C. K., Miller, N. H., & DeBusk, R. F. (1985). Exercise testing to enhance wives' confidence in their husbands' cardiac capability after clinically uncomplicated acute myocardial infarction. *American Journal of Cardiology*, 55, 635-638.

#### 1986

127. Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
128. Bandura, A. (1986). From thought to action: Mechanisms of personal agency. *New Zealand Journal of Psychology*, 15, 1-17.
129. Bandura, A. (1986). The explanatory and predictive scope of self-efficacy theory. *Journal of Clinical and Social Psychology*, 4, 359-373.
130. Bandura, A., & Cervone, D. (1986). Differential engagement of self-reactive influences in cognitive motivation. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 38, 92-113.

131. Bandura, A. Fearful expectations and avoidant actions as coeffects of perceived self-efficacy. *American Psychologist*. Vol 41(12), Dec 1986, 1389-1391.
132. Bandura, Albert. The social learning perspective: Mechanisms of aggression. Toch, Hans (Ed), et al. In: *Psychology of crime and criminal justice*. (pp. 198-236). Prospect Heights, IL, USA: Waveland Press, Inc. xiv, 487 pp.

#### 1987

133. Bandura, A., O'Leary, A., Taylor, C. B., Gauthier, J., & Gossard, D (1987). Perceived self-efficacy and pain control: Opioid and nonopioid mechanisms. *Journal of Personality and Social Psychology*, 53, 563-571.
134. Carroll W. R., & Bandura, A. (1987). Translating cognition into action: The role of visual guidance in observational learning. *Journal of Motor Behavior*, 19, 385-398.
135. Carroll, W. R.; Bandura, A. Cognitive determinants of observational learning: a casual analysis. *Bulletin of the Psychonomic Society*. 25(5), Sep 1987.

#### 1988

136. Bandura, A. (1988). Organizational applications of social cognitive theory. *Australian Journal of Management*, 13, 275-302.
137. Bandura, A. (1988). Perceived self-efficacy: Exercise of control through self-belief. In J. P. Dauwalder, M. Perrez, & V. Hobi (Eds.), *Annual series of European research in behavior therapy* (Vol. 2, pp. 27-59). Lisse (NL): Swets & Zeitlinger.
138. Bandura, A. (1988). Self-efficacy conception of anxiety. *Anxiety Research*, 1, 77-98.
139. Bandura, A. (1988). Self-regulation of motivation and action through goal systems. In V. Hamilton, G. H. Bower, & N. H. Frijda (Eds.), *Cognitive perspectives on emotion and motivation* (pp. 37-61). Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
140. Bandura, A., Cioffi, D. M., Taylor, C. B., & Brouillard, M. E. (1988). Perceived self-efficacy in coping with cognitive stressors and opioid activation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 55, 479-488.
141. Carroll, W. R.; Bandura, A. Effect of factors and motor rehearsal on observational learning. *Bulletin of the Psychonomic Society*. 26(6), Nov 1988.

#### 1989

142. Bandura, A. (1989). Human agency in social cognitive theory. *American Psychologist*, 44, 1175-1184.

143. Bandura, A. (1989). Perceived self-efficacy in the exercise of control over AIDS infection. In V. M. Mays, G. W. Albee, & S. F. Schneider (Eds.), *The primary prevention of AIDS: Psychological approaches* (pp. 128-141). Newbury Park, CA: Sage.
144. Bandura, A. (1989). Perceived self-efficacy in the exercise of personal agency. *The Psychologist: Bulletin of the British Psychological Society*, 2, 411-424.
145. Bandura, A. (1989). Regulation of cognitive processes through perceived self-efficacy. *Developmental Psychology*, 25, 729-735.
146. Bandura, A. (1989). Self-regulation of motivation and action through internal standards and goal systems. In L. A. Pervin (Ed.), *Goals concepts in personality and social psychology* (pp. 19-85). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
147. Bandura, A. (1989). Social cognitive theory. In E. Barnouw (Ed.), *International encyclopedia of communications* (Vol. 4, pp. 92-96). New York: Oxford University Press.
148. Bandura, A. (1989). Social cognitive theory. In R. Vasta (Ed.), *Annals of child development. Vol. 6. Six theories of child development* (pp. 1-60). Greenwich, CT: JAI Press.
149. Bandura, A. (1989). Social cognitive theory of mass communication. In J. Groebel & P. Winterhoff-Spurk (Eds.), *Empirische Medienpsychologie* (pp. 7-32). Munchen: Psychologie Verlags Union.
150. Bandura, A. (1989). A social cognitive theory of action. In J. P. Forgas & M. J. Innes (Eds.), *Recent advances in social psychology: An international perspective* (pp. 127-138). North Holland: Elsevier.
151. Bandura, A., & Wood, R. E. (1989). Effect of perceived controllability and performance standards on self-regulation of complex decision-making. *Journal of Personality and Social Psychology*, 56, 805-814.
152. Bandura, A., & Wood, R. E. (1989). Social cognitive theory of organizational management. *Academy of Management Review*, 14, 361-384.
153. Bandura, A. (1989). Exercise of control through self-belief: a citation-classic commentary on self-efficacy: Toward a unifying of behavioral change. In: *Current Contents/Social & Behavioral Sciences*. 15(20), May, 14-14.
154. Bandura, A.; Valentine, E. R.; Nesdale, A. R.; Farr, R.; Goodnow, J. J.; Lloyd, B.; Duveen, G. Social cognition. Forgas, Joseph P. (Ed), Innes, J. Michael (Ed), et al. (1989). In: *Recent advances in social psychology: An international perspective*. (pp. 127-188). Amsterdam, Netherlands: North-Holland. xvi, 543 pp.

155. Wood, R. E., & Bandura, A., (1989). Impact of conceptions of ability on self-regulatory mechanisms and complex decision making. *Journal of Personality and Social Psychology*, 56, 407-415.

#### 1990

156. Bandura, A. (1990). Mechanisms of moral disengagement. In W. Reich (Ed.), *Origins of terrorism: Psychologies, ideologies, theologies, states of mind* (pp. 161-191). Cambridge: Cambridge University Press.
157. Bandura, A. (1990). Reflections on nonability determinants of competence. In R. J. Sternberg & J. Kolligian, Jr. (Eds.), *Competence considered* (pp. 315-362). New Haven, CT: Yale University Press.
158. Bandura, A. (1990). Selective activation and disengagement of moral control. *Journal of Social Issues*, 46, 27-46.
159. Bandura, A. (1990). Some reflections on reflections. *Psychological Inquiry*, 1, 101-105.
160. Bandura, A. (1990). Perceived self-efficacy in the exercise of personal agency. In: *Journal of Applied Sport Psychology*. Vol 2(2), Sep, 128-163.
161. Bandura, A. (1990). Perceived self-efficacy in the exercise of control over AIDS infection. *Evaluation & Program Planning*. Vol 13(1), 9-17.
162. Carroll, W. R., & Bandura, A., (1990). Representational guidance of action production in observational learning: A causal analysis. *Journal of Motor Behavior*, 22, 85-97.
163. Ozer, E., & Bandura, A. (1990). Mechanisms governing empowerment effects: A self-efficacy analysis. *Journal of Personality and Social Psychology*, 58, 472-486.
164. Wiedenfeld, S. A., O'Leary, A., Bandura, A., Brown, S., Levine, S., & Raska, K. (1990). Impact of perceived self-efficacy in coping with stressors on components of the immune system. *Journal of Personality and Social Psychology*, 59, 1082-1094.
165. Wood, R. E., Bandura, A., & Bailey, T. (1990). Mechanisms governing organizational performance in complex decision-making environments. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 46, 181-201.

#### 1991

166. Bandura, A. (1991). The changing icons in personality psychology. In J. H. Cantor (Ed.), *Psychology at Iowa: Centennial essays* (pp. 117-139). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
167. Bandura, A. (1991). Human agency: The rhetoric and the reality. *American Psychologist*, 46, 157-162.

168. Bandura, A. (1991). Self-efficacy, impact of self-beliefs on adolescent life paths. In R. M. Lerner, A. C. Peterson, & J. Brooks-Gunn (Eds.), *Encyclopedia of adolescence* (Vol. 2, pp. 995-1000). New York: Garland.
169. Bandura, A. (1991). Self-efficacy mechanism in physiological activation and health- promoting behavior. In J. Madden, IV (Ed.), *Neurobiology of learning, emotion and affect* (pp. 229-269). New York: Raven.
170. Bandura, A. (1991). Self-regulation of motivation through anticipatory and self-reactive mechanisms. In R. A. Dienstbier (Ed.), *Perspectives on motivation: Nebraska symposium on motivation* (Vol. 38, pp. 69-164). Lincoln: University of Nebraska Press.
171. Bandura, A. (1991). Social cognitive theory of moral thought and action. In W. M. Kurtines & J. L. Gewirtz (Eds.), *Handbook of moral behavior and development* (Vol. 1, pp. 45-103). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
172. Bandura, A. (1991). Social cognitive theory of self-regulation. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50, 248-287.
173. Bandura, A., & Jourden, F. J. (1991). Self-regulatory mechanisms governing the impact of social comparison on complex decision making. *Journal of Personality and Social Psychology*, 60, 941-951.
174. Bandura, A. (1991). With F. J. Jourden & J. T. Banfield. The impact of conceptions of ability on selfregulatory factors and motor skill acquisition. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 8, 213-226.
175. Rubin, J. Z; Friedland, N.; Bandura, A.; Ross, D.; Ross, S. A.; Baron, R. A. Aggression. Lesko, Wayne A, et al. (1991). In: *Readings in social psychology: General, classic, and contemporary selections*. (pp. 282-315). Boston, MA, USA: Allyn & Bacon, Inc. xvi, 440 pp.
176. Bandura, A. (1991). Self-efficacy conception of anxiety. Schwarzer, Ralf (Ed), Wicklund, Robert A. (Ed), et al.. In: *Anxiety and self-focused attention*. (pp. 89-110). New York, NY, USA: Harwood Academic Publishers. xii, 176 pp.
177. Bandura, A. (1991). Sociocognitive theory of human adaptation: a citation-classic commentary on social learning theory. In: *Current Contents/Social & Behavioral Sciences*. 23(38), Sep, 10-10.

## 1992

178. Bandura, A. (1992). Exercise of personal agency through the self-efficacy mechanism. In R. Schwarzer (Ed.), *Self-efficacy: Thought control of action* (pp. 3-38). Washington, DC: Hemisphere.
179. Zimmerman, B. J., Bandura, A., & Martinez-Pons, M . (1992). Self-motivation for academic attainment: The role of self-efficacy beliefs and personal goal-setting. *American Educational Research Journal*, 29, 663-676.

180. Bandura, A. (1992). Observational learning. In L. R. Squire (Ed.), *Encyclopedia of learning and memory*. New York: Macmillan.
181. Bandura, A. (1992). On rectifying the comparative anatomy of perceived control. *Applied and Preventive Psychology: Current Scientific Perspectives*, 1, 121-126.
182. Bandura, A. (1992). Psychological aspects of prognostic judgments. In R. W. Evans, D. S. Baskin, & F. M. Yatsu (Eds.), *Prognosis of neurological disorders* (pp. 13-28). New York: Oxford University Press.
183. Bandura, A. (1992). Self-efficacy mechanism in psychobiologic functioning. In R. Schwarzer (Ed.), *Self-efficacy: Thought control of action* (pp. 355-394). Washington, DC: Hemisphere.
184. Bandura, A. (1992). A social cognitive approach to the exercise of control over AIDS infection. In R. DiClemente (Ed.), *Adolescents and AIDS: A generation in jeopardy* (pp. 89-116). Beverly Hills: Sage.
185. Bandura, A. (1992). Social cognitive theory of social referencing. In S. Feinman (Ed.), *Social referencing and the social construction of reality in infancy* (pp. 175-208). New York: Plenum.
186. Bandura, A. Social cognitive theory. Vasta, Ross (Ed), et al. (1992). In: *Six theories of child development: Revised formulations and current issues*. (pp. 1-60). London, England UK: Jessica Kingsley Publishers, Ltd. 285 pp.
187. Bussey, K., & Bandura, A. (1992). Self-regulatory mechanisms governing gender development. *Child Development*, 63, 1236-1250.

#### 1993

188. Bandura, A. (1993). Perceived self-efficacy in cognitive development and functioning. *Educational Psychologist*, 28, 117-148.

#### 1994

189. Bandura, A. (1994). Self-efficacy. In R. J. Corsini (Ed.), *Encyclopedia of psychology* (2nd ed., Vol. 3, pp. 368-369). New York: Wiley.
190. Bandura, A. (1994). Regulative function of perceived self-efficacy. In M. G. Rumsey, C. B. Walker, & J. H. Harris (Eds.), *Personal selection and classification* (pp. 261-271). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
191. Bandura, A. (1994). Self-efficacy. In V. S. Ramachaudran (Ed.), *Encyclopedia of human behavior* (Vol. 4, pp. 71-81). New York: Academic Press.
192. Bandura, A. (1994). Social cognitive theory and exercise of control over HIV infection. In R. J. DiClemente and J. L. Peterson (Eds.), *Preventing AIDS: Theories and methods of behavioral interventions* (pp. 25-59). New York: Plenum.

193. Bandura, A. (1994). Social cognitive theory of mass communication. In J. Bryant & D. Zillman (Eds.), *Media effects: Advances in theory and research* (pp. 61-90). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
194. Kahn, R. L.; Bandura, A. (1994). Nathan Maccoby (1912-1992). *American Psychologist*. Vol 49(2), Feb, 140.
195. Bandura, A.; McDonald, F. J. (1994). Influence of social reinforcement and the behavior of models in shaping children's moral judgments. Puka, Bill (Ed), et al. In: *Defining perspectives in moral development. Moral development: A compendium*, Vol. 1. (pp. 136-143). New York, NY, USA: Garland Publishing, Inc. xii, 250 pp.
196. Skoler, G. D.; Bandura, A.; Ross, D.; Ross, S. A.; Baron, R. A. Aggression. Lesko, Wayne A, et al. (1994). In: *Readings in social psychology: General, classic, and contemporary selections* (2nd ed.). (pp. 296-326). Boston, MA, USA: Allyn & Bacon, Inc. xiv, 418 pp.
197. DeBusk, R. F., Miller, N. H., Superko, H. R., Dennis, C. A., Thomas, R. J., Lew, H. T., Berger III, W. E., Heller, R. S., Rompf, J., Gee, D., Kraemer, H. C., Bandura, A., Ghandour, G., Clark, M., Shah, R. V., Fisher, L., & Taylor, C. B. (1994). A case management system for coronary risk factor modification after acute myocardial infarction. *Annals of Internal Medicine*, 120, 721-729.
198. Zimmerman, B. J., & Bandura, A. (1994). Impact of self-regulatory factors on writing course attainment. *American Educational Research Journal*, 31, 845-862.

#### 1995

199. Bandura, A. (1995). Comments on the crusade against the causal efficacy of human thought. *Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry*, 26, 179-190.
200. Bandura, A. (1995). Exercise of personal and collective efficacy in changing societies. In A. Bandura (Ed.), *Self-efficacy in changing societies* (pp. 1-45). New York: Cambridge University Press.
201. Bandura, A. (1995). Modeling. In A. S. R. Manstead & M. Hewstone (Eds.), *Blackwell encyclopedia of social psychology* (p. 409). Oxford: Blackwell.
202. Bandura, A. (1995). On rectifying conceptual ecumenism. In J. E. Maddux (Ed.), *Self-efficacy, adaptation, and adjustment: Theory, research and application* (pp. 347-375). New York: Plenum.
203. Bandura, A. (1995). Self-efficacy. In A. S. R. Manstead & M. Hewstone (Eds.), *Blackwell encyclopedia of social psychology* (pp. 453-454). Oxford: Blackwell.
204. Bandura, A. (Ed.). (1995). *Self-efficacy in changing societies*. Cambridge: Cambridge University Press.

205. Bandura, A. (1995). Social learning. In A. S. R. Manstead & M. Hewstone (Eds.), *Blackwell encyclopedia of social psychology* (pp. 600-606). Oxford: Blackwell.
206. Caprara, G. V., Pastorelli C. & Bandura, A.,(1995). La misura del disimpegno morale in et' evolutiva [The measurement of moral disengagement in children]. *Et' Evolutiva*, 18-29.

#### 1996

207. Bandura, A. (1996). Failures in self-regulation: Energy depletion or selective disengagement? *Psychological Inquiry*, 7, 20-24.
208. Bandura, A. (1996). Ontological and epistemological terrains revisited. *Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry*, 27, 323-345.
209. Bandura, A. (1996). Reflections on human agency. In J. Georges, M. Manthouli, E. Beseveges, & A. Kokkei (Eds.), *Contemporary psychology in Europe: Theory, research and applications* (pp. 194-210). Gottingen, Germany: Hogrefe and Huber.
210. Bandura, A. (1996). Social cognitive theory of human development. In T. Husen & T. N. Postlethwaite (Eds.), *International encyclopedia of education* (2nd ed., pp. 5513-5518). Oxford: Pergamon Press.
211. Bandura, A., C. Barbaranelli, G. V. Caprara, & C. Pastorelli (1996). Multifaceted impact of self-efficacy beliefs on academic functioning. *Child Development*, 67, 1206-1222.
212. Bandura, A., C. Barbaranelli, G. V. Caprara, & C. Pastorelli (1996). Mechanisms of moral disengagement in the exercise of moral agency. *Journal of Personality and Social Psychology*, 71, 364-374.
213. Bandura, A. (1996). Regulation of cognitive processes through perceived self-efficacy. Jennings, George-Harold (Ed), et al.. In: *Passages beyond the gate: A Jungian approach to understanding the nature of American psychology at the dawn of the new millennium*. (pp. 96-107). Needham Heights, MA, USA: Simon & Schuster Custom Publishing. xix, 352 pp.
214. Bandura, A. (1996). Moral disengagement in the perpetration of inhumanities. *International Journal of Psychology*. Vol 31(3-4), 3881-3881.
215. Bandura, A. (1996). Personal and collective efficacy in human adaptation and change. *International Journal of Psychology*. Vol 31(3-4), 3251-3251.

#### 1997

216. Bandura, A. (1997). The anatomy of stages of change. *American Journal of Health Promotion*, 12, 8-10.

217. Bandura, A. (1997). Personal efficacy in psychobiologic functioning. In G. V. Caprara (Ed.), *Bandura: A leader in psychology* (pp. 43-66). Milano, Italy: Franco Angeli.
  218. Bandura, A. (1997). Reflections on moral disengagement. In G. V. Caprara (Ed.), *Bandura: A leader in psychology* (pp. 23-41). Milano, Italy: Franco Angeli.
  219. Bandura, A. (1997). Self-efficacy and health behaviour. In A. Baum, S. Newman, J. Wienman, R. West & C. McManus, (Eds.), *Cambridge handbook of psychology, health and medicine* (pp. 160-162). Cambridge: Cambridge University Press.
  220. Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: Freeman.
  221. Clark, M. ., Ghandour, G., Miller, N. H., Taylor, C. B., Bandura, A., & DeBusk, R. F. (1997). Development and evaluation of a computer-based system of dietary management of hyperlipidemia. *Journal of the American Dietetic Association*, 97, 146-150.
- 1998**
222. Bandura, A. (1998). Exploration of fortuitous determinants of life paths. *Psychological Inquiry*, 9, 95-99.
  223. Bandura, A. (1998). Health promotion from the perspective of social cognitive theory. *Psychology and Health*, 13, 623-649.
  224. Bandura, A. (1998). Personal and collective efficacy in human adaptation and change. In J. G. Adair, D. Belanger, & K. L. Dion (Eds.), *Advances in psychological science: Vol. 1. Personal, social and cultural aspects* (pp. 51-71). Hove, UK: Psychology Press.
  225. Pastorelli, C.; Caprara, G. V.; Bandura, A. (1998). The measurement of self-efficacy in school-age children: A preliminary contribution. [Italian]. *Eta evolutiva*. No 61, Oct 1998, 28-40.
  226. Bandura, A. Exercise of agency in personal and social change. Sanavio, E. (Ed), et al. (1998). In: *Behavior and cognitive therapy today: Essays in honor of Hans J. Eysenck*. (pp. 1-29). Oxford, England UK: Anonima Romana. xv, 339 pp.
  227. Caprara, G. V., Barbaranelli, C., Caprara, M., Gerbino, M., Pastorelli C., Regalia, C., & Bandura, A. (1998). Social cognitive determinants of psychological and social development: Beliefs of personal efficacy. *Adolescenza*, 9, 182-207.
  228. Caprara, G. V., Scabini, E., Barbaranelli, C., Pastorelli, C., Regalia, C., & Bandura, A. (1998). Impact of adolescents' perceived self-regulatory efficacy on familial communication and antisocial conduct. *European Psychologist*, 3, 125-132.

# 1999

229. Bandura, A. (1999). Exercise of agency in personal and social change. In E. Sanavio (Ed.), *Behaviour and cognitive therapy today: Essays in honor of Hans J. Eysenck* (pp. 1-29). Oxford: Elsevier Science.
230. Bandura, A. (1999). Moral disengagement. In I. W. Charny (Ed.), *Encyclopedia of genocide* (pp. 415- 418). Santa Barbara, CA: ABC-Clio.
231. Bandura, A. (1999). Moral disengagement in the perpetration of inhumanities. *Personality and Social Psychology Review*. [Special Issue on Evil and Violence], 3, 193-209.
232. Bandura, A. (1999). Social cognitive theory: An agentic perspective. *Asian Journal of Social Psychology*, 2, 21-41.
233. Bandura, A. (1999). A social cognitive theory of personality. In L. Pervin & O. John (Ed.), *Handbook of personality* (2nd ed., pp. 154-196). New York: Guilford Publications.
234. Bandura, A. (1999). A sociocognitive analysis of substance abuse: An agentic perspective. *Psychological Science*, 10, 214-217.
235. Bandura, A., Pastorelli, C., Barbaranelli, C., & Caprara, G. V. (1999). Self-efficacy pathways to childhood depression. *Journal of Personality and Social Psychology*, 76, 258-269.
236. Caprara, G.; Scabini, E.; Barbaranelli, C.; Pastorelli, C.; Regalia, C.; Bandura, A. Perceived emotional and interpersonal self-efficacy and good social functioning. [Italian]. *Giornale Italiano di Psicologia*. Vol 26(4), Dec 1999, 769-789.
237. Bandura, A. Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. Baumeister, Roy F. (Ed), et al. (1999). In: *The self in social psychology. Key readings in social psychology*. (pp. 285-298). Philadelphia, PA, US: Psychology Press/Taylor & Francis. ix, 492 pp.
238. Bandura, A. Social cognitive theory of personality. Cervone, Daniel (Ed), Shoda, Yuichi (Ed), et al. (1999). In: *The coherence of personality: Social-cognitive bases of consistency, variability, and organization*. (pp. 185-241). New York, NY, USA: The Guilford Press. xiv, 413 pp.
239. Bussey, K., & Bandura, A. (1999). Social cognitive theory of gender development and differentiation. *Psychological Review*, 106, 676-713.
240. Epel, E. S., Bandura, A., & Zimbardo, P. G. (1999). Escaping homelessness: The influences of selfefficacy and time perspective on coping with homelessness. *Journal of Applied Social Psychology*, 29, 575-596.

241. Lorig, K. R., Sobel, D. S., Stewart, A. L., Brown, Jr. B. W., Bandura, A., Ritter, P., Gonzalez, V. M., Laurent, D. D., & Holman, H. R. (1999). Evidence suggesting that a chronic disease selfmanagement program can improve health status while reducing hospitalization: A randomized trial. *Medical Care*, 37, 5-14.

## 2000

242. Bandura, A. (2000). Cultivate self-efficacy for personal and organizational effectiveness. In E. A. Locke (Ed.), *Handbook of principles of organization behavior*. (pp. 120-136). Oxford, UK: Blackwell.
243. Bandura, A. (2000). Exercise of human agency through collective efficacy. *Current Directions in Psychological Science*, 9, 75-78
244. Bandura, A. (2000). Health promotion from the perspective of social cognitive theory. In P. Norman, C. Abraham, & M. Conner (Eds.), *Understanding and changing health behaviour* (pp. 299-339). Reading, UK: Harwood.
245. Bandura, A. (2000). Modeling. In E. W. Craighead & C. B. Nemeroff (Eds.), *Encyclopedia of psychology and neuroscience* (3rd ed., pp. 967-968). New York: Wiley.
246. Bandura, A. (2000). Portrait of sociocognitive development from an agentic perspective. In G. V. Caprara, & A. Fonzi (Eds.), *Adolescenza: L'Eta Sospesa [Adolescence: The suspended age]* (pp. 27-58). Firenze: Giunti.
247. Bandura, A. (2000). Psychological aspects of prognostic judgments. In R. W. Evans, D. S. Baskin, & F. M. Yatsu (Eds.), *Prognosis of neurological disorders*, (2nd ed., pp.11-27). New York: Oxford University Press.
248. Bandura, A. (2000). Self-efficacy. In E. W. Craighead & C. B. Nemeroff (Eds.), *Encyclopedia of psychology and neuroscience* (3rd ed., pp. 1474-1476). New York: Wiley.
249. Bandura, A. (2000). Self-efficacy: The foundation of agency. In W. J. Perrig, & A. Grob (Eds.), *Control of human behaviour, mental processes and consciousness*. (pp. 17-33) Mahwah, NJ: Erlbaum.
250. Bandura, A. (2000). Social cognitive theory: An agentic perspective. *Annual Review of Psychology*. Vol 52, 2000, 1-26. Annual Reviews, US.
251. Bandura, A.; Cervone, D. (2000). Self-evaluative and self-efficacy mechanisms of governing the motivational effects of goal systems. Higgins, E. Tory (Ed); Kruglanski, Arie W. (Ed). (2000). In: *Motivational science: Social and personality perspectives. Key reading in social psychology*. (pp. 202-214). Philadelphia, PA, US; Philadelphia, PA, US: Psychology Press/Taylor & Francis; Psychology Press/Taylor & Francis. xii, 454pp.

252. Caprara, Gi; Barbaranelli, C.; Pastorelli, C.; Bandura, A.; Zimbardo, P. G. (2000) Prosocial foundations of children's academic achievement. In: *Psychological Science*. Vol 11(4), Jul 2000, 302-306. [Journal Article]
253. Caprara, G. V., Scabini, E., Barbaranelli, C., Pastorelli, C., & Bandura, A. (1999). Autoefficacia percepita emotiva e interpersonale e buon funzionamento sociale [Emotional and interpersonal perceived self-efficacy and social well-being]. *Giornale Italiano di Psicologia*, 26, 769-789.
254. Caprara, G. V., Barbaranelli, C., Pastorelli, C., Bandura, A., & Zimbardo, P. G. (2000). Social foundations of children's academic achievement. *Psychological Science*, 11, 306-310.

## 2001

255. Bandura, A. (2001). Guide for constructing self-efficacy scales. In G. V. Caprara (Ed.), *La valutazione dell'autoefficacia (The assessment of self-efficacy)*, (pp. 15-37) Trento, Italy: Erickson.
256. Bandura, A. (2001). The changing face of psychology at the dawning of a globalization era. *Canadian Psychology*, 42, 12-24.
257. Bandura, A. (2001). Self-efficacy and health. In N. J. Smelser & P. B. Baltes (Eds.), *International encyclopedia of the social and behavioral sciences*. (Vol. 20, pp. 13815-13820) Oxford: Elsevier Science.
258. Bandura, A. (2001). Social cognitive theory: An agentic perspective. *Annual review of psychology* (Vol. 52, pp. 1-26). Palo Alto: Annual Reviews.
259. Bandura, A. (2001). Social cognitive theory and clinical psychology. In N. J. Smelser & P. B. Baltes (Eds.), *International encyclopedia of the social and behavioral sciences*. (Vol. 21, pp. 14250-14254) Oxford: Elsevier Science.
260. Bandura, A. (2001). Social cognitive theory of mass communication. *Media Psychology*, 3, 265-298.
261. Bandura, A. (2001). Social cognitive theory of mass communications. In J. Bryant, & D. Zillman (Eds.), *Media effects: Advances in theory and research* (2nd ed., pp. 121-153). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
262. Bandura, A. (2001). Swimming against the mainstream: The early years in chilly waters. In W. T. O'Donohue, D. A. Henderson, S. C. Hayes, J. E. Fisher, & L. J. Hayes, (Eds.), *History of the behavioral therapies: Founders' personal histories* (pp. 163-182). Reno, NV: Context Press.
263. Bandura, A., Barbaranelli, C., Caprara, G. V., Pastorelli, C., & Regalia, C. (2001). Sociocognitive selfregulatory mechanisms governing transgressive behavior. *Journal of Personality and Social Psychology*, 80, 125-135.

264. Bandura, A., Barbaranelli, C., Caprara, G. V., & Pastorelli, C. (2001). Self-efficacy beliefs as shapers of children's aspirations and career trajectories. *Child Development*, 72, 187-206.
265. Bandura, A. (2001). Obituary: Margret M. Baltes (1939-1999). *American Psychologist*. Vol 56(4) Apr 2001, 363. American Psychological Assn, US.
266. Caprara, G.V., Regalia, C., & Bandura, A. (2001). Longitudinal impact of perceived self-regulatory efficacy on violent conduct. *European Psychologist*.
267. Debowski, S., Wood, R. E., & Bandura, A. (2001) Impact of guided exploration and enactive exploration on self-regulatory mechanisms and information acquisition through electronic search. *Journal of Applied Psychology*, 86, 1129-1141.
268. Lorig, K. R., Ritter, P., Stewart, A. L., Sobel, D. S., Brown, Jr., B. W., Bandura, A., Gonzales, V. M., Laurent, D. D., & Holman, H. R. (2001). Chronic disease self-management programs: 2-year health status and health care utilization outcomes. *Medical Care*, 39, 1217-1223.
269. Pastorelli, C., Caprara, G. V., Barbaranelli, C., Rola, J., Rozsa, S., & Bandura, A. (2001). Structure of children's perceived self-efficacy: A Cross-national study. *European Journal of Psychological Assessment*, 17, 87-97.

## 2002

270. Bandura, A. (2002). Environmental sustainability by sociocognitive deceleration of population growth. In P. Schmuck, & W. Schultz (Eds.). *The psychology of sustainable development*. (pp. 209-238). Dordrecht, the Netherlands: Kluwer.
271. Bandura, A. (2002). Self-efficacy assessment. In R. Fernandez-Ballesteros (Ed.), *Encyclopedia of psychological assessment*. London: Sage Publications.
272. Bandura, A. (2002). Social cognitive theory in cultural context. *Journal of Applied Psychology: An International Review*, 51, 269-290.
273. Bandura, A. (2002). Social cognitive theory of mass communication. Bryant, Jennings; Zillmann, Dolf (Eds). (2002). In: *Media effects: Advances in theory and research* (2nd ed.). LEA's communication series. (pp. 121-153). Mahwah, NJ, US: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers. x, 634pp.
274. Fernández-Ballesteros, R., Díez-Nicolás, J., Caprara, G. V., Barbaranelli, C., & Bandura, A. (2002). Structural relation of perceived personal efficacy to perceived collective efficacy. *Applied Psychology: An International Review*, 51, 107-125.
275. Steffen, A. M., McKibbin, C., Zeiss, A. M., Gallagher-Thompson, D., & Bandura, A. (2002). The revised scale for caregiving self-efficacy: Reliability and validity studies. *Journal of Gerontology: Psychological Sciences*, 57B, 82-86.